



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
FACULDADE DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO
GRADUAÇÃO EM BIBLIOTECONOMIA

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS BIBLIOTECAS
ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL**

Brasília

2014

LUCAS RIBEIRO NAKATANI

**A PERCEPÇÃO DOS PROFESSORES SOBRE AS BIBLIOTECAS
ESCOLARES DA REDE PÚBLICA DO DISTRITO FEDERAL**

Monografia apresentada como pré-requisito
para obtenção do título de bacharel em
Biblioteconomia pela Faculdade de Ciência da
Informação da Universidade de Brasília.

Orientadora: Profa. Dra. Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque.

Brasília

2014

Nakatani, Lucas Ribeiro.

A percepção dos professores sobre as bibliotecas escolares da rede pública do Distrito Federal / Lucas Ribeiro Nakatani. -- Brasília: Universidade de Brasília, 2014.

86 p.; il.

Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2014.

Orientação: Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque

1. Bibliotecas escolares. 2. Ensino-aprendizagem. 3. Escolas públicas. 4. Lei de universalização das bibliotecas. I. Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias. II. Título.

CDU 027.8



Título: A percepção dos professores sobre as bibliotecas escolares da rede pública do Distrito Federal.

Aluno: Lucas Ribeiro Nakatami

Monografia apresentada à Faculdade de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, como parte dos requisitos para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Brasília, 29 de maio de 2014.

Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque - Orientadora
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Dulce Maria Baptista – Membro
Professora da Faculdade de Ciência da Informação (UnB)
Doutora em Ciência da Informação

Sofia Galvão Baptista – Membro externo
Coordenador da Biblioteca da Procuradoria Geral da República
Especialista em Gestão da Informação

Dedico este trabalho à minha mãe, Mercedes Martins Ribeiro, pelo seu exemplo de vida e conduta que me inspira todos os dias. Sem a luz do seu amor incondicional, sabedoria, dedicação e compreensão para iluminar os meus passos, minha jornada teria sido mergulhada em escuridão.

AGRADECIMENTOS

Agradeço à minha mãe pelo constante apoio e dedicação durante toda minha jornada. Seu amor incondicional me inspira a tentar me tornar uma pessoa melhor a cada dia e renova minha fé de que um novo dia está para chegar!

À minha irmã, Daniela, pela amizade e apoio constantes e à minha irmã, Camila, que colaborou imensamente na elaboração deste trabalho e pela dedicação.

Aos demais membros da minha família pelas lições de vida constantemente ensinadas, que me tornaram mais maduro e determinado.

Aos meus amigos, da faculdade e da vida, que continuam a me inspirar e divertir, proporcionando momentos inesquecíveis e tornando meus dias mais coloridos. A alegria que vocês me proporcionaram foi de extrema importância durante a elaboração deste trabalho.

Aos professores das três escolas analisadas na pesquisa que tiveram a boa vontade de ceder um pouco de tempo para responder os questionários, tornando possível a elaboração da pesquisa.

À professora Kelley Cristine Gonçalves Dias Gasque, pela orientação e dedicação para a elaboração desta pesquisa.

À professora Ilza Leite Lopes (*in memoriam*) pelo seu carinho e atenção. Exemplo de pessoa e profissional que deixa grande saudade em nossos corações.

À Faculdade de Ciência da Informação que durante quatro anos foi o meu segundo lar, colaborando inegavelmente para o meu desenvolvimento acadêmico e pessoal.

“A mente que se abre a uma nova
ideia jamais voltará ao seu tamanho
original.”

Albert Einstein

RESUMO

Analisa a percepção dos professores sobre a atuação e importância da biblioteca escolar e do profissional bibliotecário como agentes atuantes nos processos de ensino-aprendizagem. O estudo examina três escolas públicas do Distrito Federal em relação à estrutura da biblioteca, a formação dos professores que nelas atuam, bem como a percepção dos profissionais sobre a Lei 12.244/2010, que versa sobre a universalização das bibliotecas escolares. A pesquisa, de caráter descritivo e exploratório, com abordagem metodológica quantitativa, coletou dados de 26 professores mediante questionário. Os resultados mostram que as bibliotecas das escolas são geridas por professores e apresentam carências estruturais, bem como de acervo e de pessoal. Os serviços e produtos ofertados pelas bibliotecas não foram positivamente avaliados pelos professores. Entretanto, os resultados mostram que esses profissionais possuem expectativas favoráveis em relação à lei 12.244/2010. Portanto, as bibliotecas escolares não cumprem o papel de participação ativa nos processos de ensino-aprendizagem da rede pública, atuando apenas como salas de leituras e/ou depósitos de livros.

Palavras-chave: Bibliotecário. Bibliotecas escolares. Ensino-aprendizagem. Escolas públicas do Distrito Federal. Lei de universalização das bibliotecas escolares. Letramento informacional.

ABSTRACT

Examines the teachers' perceptions regarding the role and importance of school libraries and librarians as active agents in the processes of teaching and learning. The research analyzes three public schools in the Distrito Federal in relation to the libraries structure, the professional background of the teachers who work in them, as well the professionals' perception of the Law 12.244/2010, which deals with the universalization of school libraries. The survey, that is descriptive and exploratory, with a quantitative approach, consulted 26 teachers through questionnaire. The results show that school libraries are run by teachers and have structural problems, as well of collection and staff. The services and products offered by the libraries were not positively evaluated by teachers. However, the results prove that these professionals have favorable expectations regarding law 12.244/2010. Therefore, school libraries do not fulfill their role of active participation in the teaching and learning processes in the system of public education, comprising only readings rooms and/or depositories of books.

Keywords: Librarian. School libraries. Teaching and learning. Public schools in the Distrito Federal. Law of the universalization of school libraries. Information literacy.

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 - Gênero dos professores da amostra	57
Gráfico 2 - Faixa etária dos professores da amostra.....	58
Gráfico 3 - Nível de formação educacional dos profissionais da amostra	59
Gráfico 4 - Tempo de carreira docente dos professores da amostra	60
Gráfico 5 - Frequência de utilização/visita da biblioteca da amostra.....	61
Gráfico 6 - Relação dos professores da amostra com a biblioteca escolar quando eram estudantes do ensino fundamental I	62

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1 - A localização do Gama no mapa do Distrito Federal	53
Imagem 2 - Mapa de Brasília	54
Imagem 3 - Localização do Recanto das Emas no DF	55

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 - População da pesquisa	51
Tabela 2 - Amostra da pesquisa.....	52
Tabela 3 - Posição dos profissionais da amostra em relação à atuação do bibliotecários nas bibliotecas escolares	64
Tabela 4 - Posição dos professores em relação ao argumento 1	65
Tabela 5 - Posição dos professores em relação ao argumento 2	65
Tabela 6 - Posição dos professores em relação ao argumento 3	66
Tabela 7 - Posição dos professores em relação ao argumento 4	67
Tabela 8 - Posição dos professores em relação ao argumento 6	67
Tabela 9 - Posição dos professores em relação ao argumento 7	68

LISTA DE ABREVIATURAS

ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
ACRL	<i>Association of College and Research Library</i>
CFB	Conselho Federal de Biblioteconomia
CRA	Centro de Recursos de Aprendizagem
DF	Distrito Federal
EC	Escola Classe
GDF	Governo do Distrito Federal
GEBE	Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar
HQs	Histórias em Quadrinhos
IFLA	<i>International Federation of Library Associations and Institutions</i>
INEP	Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira
MEC	Ministério da Educação
OEA	Organização dos Estados Americanos.
PCN	Parâmetros Curriculares Nacionais
PNBE	Programa Nacional Biblioteca na Escola
PNLD	Programa Nacional do Livro Didático
PNLEM	Programa Nacional de Livro Didático para o Ensino Médio
RA	Região Administrativa
TICs	Tecnologias da Informação e Comunicação
UFMG	Universidade Federal de Minas Gerais

UNESCO Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a
Cultura

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	16
1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA	18
1.2 OBJETIVO GERAL	18
1.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS	18
1.3 JUSTIFICATIVA.....	18
2 REVISÃO DE LITERATURA	20
2.1 BIBLIOTECA ESCOLAR: CONCEITUAÇÃO E ATUAÇÃO.....	20
2.2 CONTEXTO HISTÓRICO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES	23
2.3 BIBLIOTECA ESCOLAR E A CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO	26
2.3.1 BIBLIOTECA ESCOLAR E A PROMOÇÃO DA LEITURA	30
2.4 LETRAMENTO INFORMACIONAL	34
2.4.1 A FUNÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR.....	37
2.5 OS DESAFIOS PARA A UNIVERSALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES.....	40
2.5.1 A REALIDADE DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES BRASILEIRAS	43
3 METODOLOGIA	46
3.1 REFERENCIAL TEÓRICO	46
3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS	47
3.3 O QUESTIONÁRIO	49
3.4 O PRÉ-TESTE	50

4 COLETA DE DADOS	51
4.1 POPULAÇÃO/AMOSTRA.....	51
4.1.1 ESCOLA CLASSE 10 DO GAMA.....	52
4.1.2 ESCOLA CLASSE 308 SUL	53
4.1.3 ESCOLA CLASSE 404 DO RECANTO DAS EMAS	55
4.2 TRATAMENTO DOS DADOS	56
5 ANÁLISE DOS DADOS.....	57
5.1 PERFIL DOS PROFISSIONAIS.....	57
5.2 UTILIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS.....	60
5.3 PERCEPÇÕES SOBRE AS BIBLIOTECAS.....	63
5.4 REFLEXOS DA REALIDADE.....	69
6 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	70
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	72
APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES.....	79
ANEXO A – LEI DE UNIVERSALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES... 	84

INTRODUÇÃO

A biblioteca escolar atua como suporte aos centros de educação desde o início da colonização no Brasil. Embora seja uma instituição secular, a biblioteca escolar, em grande parte das instituições de ensino, sofre com o descaso dos órgãos responsáveis pela educação, a atuação de profissionais sem formação adequada para a administração dessas bibliotecas e o desrespeito pelo papel do bibliotecário nos processos de ensino-aprendizagem.

Em maio de 2010, a Lei nº 12.244, que versa sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino, foi sancionada e prevê que até 2020 todas as instituições de ensino devem possuir biblioteca. Tal norma pode representar um passo importante rumo à valorização da biblioteca e do profissional bibliotecário no ambiente escolar.

Esta pesquisa objetiva analisar a percepção dos professores das escolas públicas sobre a biblioteca escolar no que concerne à estrutura, produtos e serviços. Pretende também identificar a influência que a referida lei de universalização das bibliotecas pode exercer nas instituições de educação básica, considerando os possíveis impactos que causará sobre a realidade das bibliotecas escolares da rede pública. A fim de obter subsídio para a análise, 26 professores de três escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal foram consultados por meio de questionário em março de 2014.

O primeiro capítulo aborda os motivos que despertaram o interesse para o tema abordado pela pesquisa. Os objetivos da pesquisa, juntamente com a justificativa que comprova a relevância e a complexidade do assunto são expostos.

O segundo capítulo consiste de revisão de literatura, em que os principais conceitos referentes à atuação das bibliotecas escolares são evidenciados. Para tanto, realiza-se um resgate histórico, que compreende a atuação das bibliotecas escolares desde o período colonial, a fim de demonstrar a importância da instituição desde os primórdios da educação no Brasil. Ainda neste capítulo, a importância das bibliotecas escolares para a educação é destacada, mediante o papel na promoção do hábito de leitura, bem como por meio da atuação do profissional bibliotecário no desenvolvimento de uma perspectiva educacional pautada pelo letramento informacional. Por fim, aborda-se a lei de universalização das bibliotecas em

instituições educacionais, ao evidenciar a visão de determinados autores da literatura sobre a questão.

O terceiro capítulo refere-se à metodologia empregada para a elaboração da monografia. Apresentam-se a abordagem e tipo de pesquisa, a amostra, além dos instrumentos de coleta de dados e informações afins.

O quarto capítulo descreve os processos que regularam a coleta de dados, com a apresentação do questionário e dos profissionais consultados nas escolas analisadas. Neste capítulo as escolas participantes da pesquisa têm o seu perfil exposto, incluindo informações referentes às suas bibliotecas e aos profissionais que nelas atuam.

No quinto capítulo as informações coletadas com a pesquisa são expostas e analisadas, indicando a possível existência de padrões, tendências ou relações entre as escolas públicas, as diretrizes governamentais educacionais e aspectos socioeconômicos como fatores de influência sobre a biblioteca escolar nos centros de ensino público. Além disso, a visão dos profissionais da educação para com as diretrizes, aplicabilidade e influência da lei nº 12.244 no cenário educacional das escolas é também verificada e evidenciada.

Dessa forma, a pesquisa objetiva dar ênfase a um tema que possui significativo impacto para a educação e para a biblioteconomia ao analisar a situação atual e perspectivas acerca da atuação das bibliotecas e do profissional bibliotecário nesse ambiente. Espera-se que essa pesquisa motive o desenvolvimento de estudos posteriores sobre o assunto.

1.1 DEFINIÇÃO DO PROBLEMA

Qual a percepção de professores da educação pública em relação à atuação e importância da biblioteca escolar e do bibliotecário no contexto educacional?

1.2 OBJETIVO GERAL

Analisar a percepção de professores da educação pública em relação à atuação e importância da biblioteca escolar e do bibliotecário no contexto educacional.

1.2.1 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- ✓ Identificar o perfil das escolas da rede pública de ensino que são analisadas na pesquisa;
- ✓ Descrever a estrutura das bibliotecas e a formação dos profissionais que nelas atuam;
- ✓ Identificar a percepção dos professores em relação às unidades de informação e a percepção sobre a importância do profissional bibliotecário e da lei nº 12.244, de 24 de maio de 2010.

1.3 JUSTIFICATIVA

É comum que as escolas apresentem espaços de leitura e/ou armazenagem de livros habitualmente chamados de “biblioteca escolar”. Entretanto, muitos desses locais atuam com profissionais sem a formação necessária para o exercício profissional, o que limita a atuação da biblioteca no processo de ensino-aprendizagem.

Autores como Campello (2001), Andrade (2001) e a OEA (1985) comprovam que o papel do profissional bibliotecário é de grande relevância para

potencializar os processos de aprendizagem, aproximando os aprendizes do método científico, das técnicas de busca e utilização da informação, no incentivo à leitura e na participação em atividades culturais. Entretanto, a atuação dos bibliotecários em ambientes escolares ocorre de forma tímida, sendo praticamente inexistente em escolas públicas.

As escolas têm como desafio adaptarem-se à lei de universalização das bibliotecas nas instituições de ensino, promulgada em 2010, que determina que até 2020 todas as instituições de ensino devem possuir biblioteca com atuação do profissional bibliotecário. Porém, o desafio atual reside em criar políticas e ações que garantam o cumprimento da legislação e ofereçam subsídios para implantação de políticas e diretrizes educacionais que contemplem a biblioteca escolar como Centro de Recursos de Aprendizagem. Tal medida pode proporcionar a melhoria da educação.

Nesse sentido, os professores e a comunidade educacional podem atuar como catalisadores no processo, ao reconhecerem a importância da biblioteca escolar e da atuação do bibliotecário no processo de ensino-aprendizagem. Conforme afirma Campello (2001), a escola não pode limitar-se na sua tradicional posição como transmissora de conhecimentos, onde o professor é o único profissional atuante na classe e o livro didático a única fonte de informação.

Dessa forma, a biblioteca representa o local mais indicado para o desenvolvimento de experiências criativas de uso da informação provenientes do esforço conjunto de professores e bibliotecários. A união desses profissionais permite o desenvolvimento de métodos de aprendizagem que motivam os estudantes, acompanhando-os e orientando-os no desenvolvimento de competências informacionais que possibilitem a formação de futuros cidadãos e profissionais do século XXI.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Este capítulo trata da revisão de literatura, que aborda os principais conceitos a respeito da biblioteca escolar, destacando os aspectos históricos e perspectivas com relação à lei nº 12.244 de 2010, que determina a universalização das bibliotecas. Para tanto, várias fontes de informação foram analisadas, em especial, resultados de pesquisas, estudos e discussões que abrangem a questão.

2.1 BIBLIOTECA ESCOLAR: CONCEITUAÇÃO E ATUAÇÃO

O *dicionário Houaiss da língua portuguesa* (2010, p. 284) define biblioteca como “local onde se guardam, ordenam e catalogam livros e outros impressos para consulta, leitura e empréstimo ao público”. Tal definição apresenta-se insuficiente para descrever os extensos e dinâmicos níveis de atuação desta entidade milenar, visto que enfatiza os processos técnicos, em detrimento dos aspectos culturais e educacionais.

As bibliotecas podem ser categorizadas de várias formas, dependendo do tipo de organização ou entidade em que atuam, dos serviços que prestam e do público que atendem. Em relação à biblioteca escolar, Pimentel, Bernardes e Santana (2007) a definem como uma instituição que:

localiza-se em escolas e é organizada para integrar-se com a sala de aula e no desenvolvimento do currículo escolar. Funciona como um centro de recursos educativos, integrado ao processo de ensino-aprendizagem, tendo como objetivo primordial desenvolver e fomentar a leitura e a informação. Poderá servir também como suporte para a comunidade em suas necessidades (2007, p.23).

Antunes (1998) estabelece a biblioteca escolar como centro dinâmico de informação da escola, com estreita relação com os processos de ensino-aprendizagem, ao interagir com a sala de aula e professores, disponibilizar recursos informacionais bibliográficos e multimeios, bem como permitir o acesso a informações diversificadas e saberes. Válio (1990), por sua vez, define biblioteca escolar como uma instituição que organiza a utilização dos livros, orienta a leitura dos alunos, coopera com a educação e com o desenvolvimento cultural da

comunidade escolar e oferece suporte ao atendimento das diretrizes curriculares da escola.

Mais recentemente, Gasque (2012) argumenta que

as bibliotecas devem atuar sob o “Paradigma de Integração Pedagógica” que “considera a biblioteca como Centro de Recurso de Aprendizagem e parte integrante do processo educacional. Nesse caso, o foco centra-se nos processos de letramento informacional que ocorrem nesse espaço, que designam, grosso modo, a formação de competências para lidar com a informação (2012, p.155)

As definições destacadas apresentam a biblioteca escolar como espaço de aprendizagem no contexto educacional e não somente como espaço de armazenamento e tratamento da informação. Dessa forma, a biblioteca escolar deve atuar, de acordo com Gasque (2012) de forma integrada ao pedagógico. A definição proposta pelo Houaiss (2010), por outro lado, está em consonância com a perspectiva da biblioteca tradicional, compreendida como local de armazenamento.

É importante ressaltar não somente a conceituação do que é uma biblioteca escolar, mas também destacar a importância das atividades e serviços que esta deve desenvolver para a realização de sua missão. Batista (2009) elenca que as principais funções da biblioteca escolar residem em:

- ✓ Apoiar o processo de ensino-aprendizagem
- ✓ Promover a interação entre os indivíduos a fim de que haja sociabilização dos estudantes
- ✓ Ser um espaço onde os estudantes aprendam a conviver com as diferenças, promovendo a cidadania e o entendimento do respeito ao espaço público e ao patrimônio;
- ✓ Incentivar o gosto pela leitura;
- ✓ Propiciar o contato com diversos suportes de informação.

Embora haja reconhecimento da importância da biblioteca escolar por parte da sociedade, em termos de discurso, a realidade apresenta-se de forma oposta, uma vez que o Censo Educacional de 2010, realizado pelo Ministério da Educação (MEC), aponta que apenas 30,4% das escolas (42.029) de séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano) possuem biblioteca. Esse número é ainda inferior aos 38,9% das escolas que possuem acesso à internet. Com relação às

séries finais (6º ao 9º ano) os números demonstram crescimento, com 58,7% das escolas (36.417) possuindo biblioteca.

É importante destacar que os números apresentados pelo MEC podem ocultar uma realidade mais preocupante: muitas escolas que afirmaram possuir biblioteca dispõem apenas de uma sala de leitura, que armazena alguns exemplares de livros infantis, ou mesmo serem apenas depósitos de livros didáticos. Nesse sentido, o Censo Educacional deveria ter estabelecido uma análise mais minuciosa a respeito das bibliotecas escolares, com avaliação das questões estrutural, administrativa e pedagógica.

Pimentel, Bernardes e Santana (2007) apontam que muitas bibliotecas ainda são utilizadas sob a perspectiva de um modelo ultrapassado de biblioteca escolar. Dessa forma, constituem-se, muitas vezes, em depósitos de livros, gerenciadas por profissionais não capacitados, em geral professores afastados das salas de aula por motivos de saúde.

Entretanto, é importante ressaltar que nem todas as bibliotecas escolares apresentam uma estrutura e/ou atuação limitada, havendo bons exemplos de bibliotecas que cumprem seu papel de parceria pedagógica com a escola, como extensão da sala de aula. Gasque (2013) descreve e analisa uma experiência bem sucedida de planejamento e atuação de biblioteca escolar na criação do Centro de Recursos de Aprendizagem (CRA) do Colégio Marista de Brasília.

Inaugurado em 2001, a Biblioteca do Colégio Marista de Brasília

(...) norteou-se pela perspectiva da Integração pedagógica, em que se deve atuar como Centro de Recursos de Aprendizagem interligado ao processo pedagógico da escola, em consonância com o currículo e a concepção pedagógica da escola. Para tanto, o espaço conta com infraestrutura adequada de informação que abrange acervo atualizado e informatizado, acesso à internet e bancos de dados, espaços de leitura, pesquisa e atividades culturais, políticas de uso dos espaços e dos recursos, além de lay-out e estratégias que propiciem a aprendizagem reflexiva e colaborativa (GASQUE, 2013, p. 140).

Percebe-se que a iniciativa de implantação da Biblioteca do Colégio Marista representa um esforço positivo que idealiza e estabelece a atuação da biblioteca que opera em consonância com o projeto educacional da instituição. A biblioteca desenvolve atividades de promoção de leitura e acesso à informação para alunos, pais e professores, constituindo exemplo de atuação de biblioteca escolar na atualidade. Contudo, apesar dos resultados satisfatórios, Gasque (2013) mostra que

ainda há espaço para melhoria nos processos que norteiam a atuação da biblioteca escolar do Colégio Marista de Brasília. A autora destaca que se faz necessário a adoção de um currículo mais flexível, que permita aos professores estimularem a investigação científica ou a adoção de métodos de resolução de problemas. Assim, para que de fato o CRA da instituição possa ser utilizado como Centro de Recursos de Aprendizagem, os professores necessitam desenvolver habilidades como pesquisadores. Dessa forma, será possível que os métodos de aprendizagem se integrem plenamente ao letramento informacional.

Porém, a realidade da maioria das escolas é bem diferente da biblioteca supracitada, principalmente nas instituições de ensino da rede pública que, de acordo com Corrêa. et al. (2002), possuem problemas bastante conhecidos de espaço físico, acervo e infraestrutura. Além disso, muitas delas operam sob o comando de profissionais não bibliotecários, como professores e funcionários de outros departamentos da escola. Esses profissionais, em geral, estão em fase readaptação ou estão próximos de se aposentar.

Essa realidade afeta diretamente a atuação das bibliotecas, ao privar os estudantes em fase de desenvolvimento das habilidades de leitura e escrita de explorarem um ambiente que contribuiria para a potencialização de seus conhecimentos. Além disso, uma convivência escolar afastada da biblioteca colabora para a criação de uma relação de repulsa entre estudantes e bibliotecas, em que os estudantes ficam alheios aos recursos e benefícios que as unidades de informação podem oferecer.

2.2 CONTEXTO HISTÓRICO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

De acordo com Silva (2011), o contexto histórico das bibliotecas escolares no Brasil inicia-se com a fundação dos colégios religiosos pelos jesuítas no período colonial no século XVI. Levando em consideração esse aspecto, percebe-se que a educação e as bibliotecas estiveram fortemente relacionadas com a Igreja durante esse período que perdurou até o século XVIII. Além dos jesuítas, outros grupos religiosos estabeleceram escolas e bibliotecas na colônia a partir do século XVII, incluindo os franciscanos, beneditinos e os carmelitas. Esses grupos se estabeleceram primordialmente nas regiões Nordeste e Sudeste.

Os colégios religiosos continuaram a manter-se como forças expressivas na construção das bibliotecas escolares até o século XVIII, quando se inicia o processo de decadência dessas instituições. A censura estabelecida pelo Marquês de Pombal para a atuação das ordens religiosas no século XVIII impulsionou a decadência das escolas religiosas e, conseqüentemente, das bibliotecas escolares. Tal situação, de acordo com Silva (2010), promoveu o abandono dos acervos e a sua degradação pelo contato com a ação da umidade e de insetos. O autor destaca também que essa situação ocorreu com mais intensidade nas cidades tropicais da região Nordeste e Norte, que possuem clima úmido e quente que favoreceu o processo de degradação dos acervos. A falta de profissionais qualificados para lidar com os acervos das bibliotecas foi também outro fator que colaborou enormemente para a deterioração dos acervos.

Silva (2011) aponta que a decadência dos colégios religiosos permitiu a emergência de outras escolas que buscavam estabelecer uma educação de ensino mais formal e menos religiosa. Porém, Castro (2000) afirma que foi somente na década de 1870 no século XIX que as bibliotecas escolares, essencialmente nas escolas privadas de ênfase religiosa nas doutrinas católica e protestante, começaram a estabelecer a essência que possuem atualmente. O caráter dicotômico entre as bibliotecas escolares públicas e privadas, de acordo com Silva (2011), começou a se estabelecer a partir desse período, quando as escolas particulares emergiram como espaços acessíveis ao público de condições financeiras e sociais elevadas. Desse modo, as bibliotecas escolares públicas ficaram limitadas a uma composição espacial dentro da escola apenas para o armazenamento e/ou leitura de livros.

Com o advento do século XX, Eggert-Steindel e Fonseca (2010) apontam que as bibliotecas passam por uma nova reformulação nas diretrizes de atuação por meio das reformas de ensino propostas por Fernando de Azevedo e Anísio Teixeira a partir da década de 1930. Silva (2011) ressalta que nas décadas de 1930 e 1940 os processos de reforma educacional instituídos pautaram-se principalmente pela valorização educativa e estímulo aos processos de ensino-aprendizagem, visando o desenvolvimento do gosto pela leitura nos estudantes.

As reformas educacionais ocorridas durante todo o século XX trouxeram a tona questões referentes à importância da formação de acervos e a necessidade de participação mais ativa dos profissionais atuantes nas escolas para a formação de

uma biblioteca integrada aos processos educacionais. Passa-se a compreender a biblioteca escolar não somente como um ambiente físico para a armazenagem de livros, mas também como uma extensão da sala de aula.

Silva (2011) observa que o período que abrange as décadas de 1930 até 1980 é marcado pela carência de políticas nacionais voltadas para atender e nortear a atuação das bibliotecas escolares. Até então, as ações voltadas para esse tipo de biblioteca eram realizadas apenas a nível estadual ou municipal e não eram permanentes.

Com a década de 1990, surgem as primeiras políticas governamentais que visam o desenvolvimento das bibliotecas escolares brasileiras em nível nacional. Silva (2011) destaca a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) e dos Parâmetros Curriculares Nacionais (1997) que visualizam a biblioteca escolar como espaço potencial para a promoção da leitura e do aprendizado. Outro programa importante para a consolidação das bibliotecas escolares foi o Programa Nacional Biblioteca da Escola, instituído em 1997, que promovia a distribuição de livros para bibliotecas escolares de todo o país.

Marques e Arena (2012) definem

O Programa Nacional Biblioteca da Escola – PNBE é um projeto governamental de distribuição de obras literárias e didáticas selecionadas em conjuntos, em kits, que abrange toda a educação básica: a educação infantil, os anos iniciais e finais do ensino fundamental, ensino médio e a educação de jovens e adultos. Seu objetivo principal é a ampliação, acessibilidade e apoio pedagógico por meio de acervos bibliográficos destinados às escolas de educação básica de todo o país. (MARQUES; ARENA, 2012, p. 2).

O programa atua desde 1998 e de acordo com o Ministério da Educação (2013) distribuiu para as escolas do ensino público de todo o país, ao longo dos 16 anos de atuação, milhões de obras. Para tanto, o programa se constitui de três processos:

- ✓ **Avaliação e distribuição de obras literárias** - os acervos literários são compostos por textos em prosa (novelas, contos, crônicas, memórias, biografias e teatro), em verso (poemas, cantigas, parlendas, adivinhas), livros de imagens e histórias em quadrinhos;

- ✓ **PNBE Periódicos** - avalia e distribui periódicos de conteúdo didático e metodológico para as escolas da educação infantil, ensino fundamental e médio;
- ✓ **PNBE do Professor** - apoia a prática pedagógica dos professores da educação básica e também da Educação de Jovens e Adultos (EJA) por meio da avaliação e distribuição de obras de cunho teórico e metodológico.

Ao longo da década 2000 o governo criou medidas para amplificar os esforços a fim de “fortalecer as bibliotecas, combater o analfabetismo, apoiar a produção e a livre circulação do livro e fomentar a leitura entre a população” (AMORIM, 2006, p. 15). Dentre as ações mais representativas destacadas por Batista (2009) estão:

- 1999 – Criação da Secretaria Nacional do Livro e Leitura;
- 2003 – Sancionada a Lei do Livro, que institui a Política Nacional do Livro;
- 2004 – Ministério da Fazenda dispensa o livro do pagamento de tributos;
- 2005 – A Câmara Setorial do Livro foi reinstalada pelo Ministério da Cultura;
- 2006 - Criação do Plano Nacional do Livro e Leitura pelo Ministério da Cultura e pelo Ministério da Educação;

Entretanto, Garcez (2007) aponta que tais programas visam apenas facilitar a distribuição e acesso aos livros. Não apresentam, portanto, proposta contundente de atuação para as bibliotecas escolares como Centros de Recursos de Aprendizagem integrados à proposta pedagógica da escola.

2.3 BIBLIOTECA ESCOLAR E A CONTRIBUIÇÃO PARA A EDUCAÇÃO

O papel da educação é avaliado por meio de diversas perspectivas na literatura. Freire (2005) defende o papel de uma educação que objetiva conscientizar o indivíduo da própria existência no mundo, tornando-o um ser ativo no processo histórico, sendo capaz de julgar a realidade e alterá-la.

Para que se alcance tal processo, o autor propõe a adoção da educação dialógica, em oposição à educação bancária, que deve tornar o sujeito capaz de visualizar a realidade de acordo com sua essência multifacetada e dinâmica por meio de métodos educacionais que vão muito além do ensino sistemático e hierárquico entre professor e estudante. O sistema tradicional de educação, segundo Paulo Freire, oprime o indivíduo por centrar-se apenas na alfabetização do sujeito para a leitura de palavras e absorção de conceitos e ideias pré-concebidas e não para a formação de um ser crítico e ativo no mundo.

Vygotsky (1984) destaca a aprendizagem como fruto das interações entre o indivíduo e o meio socioambiental em que vive. Dessa forma, a aprendizagem consiste em processo ininterrupto, com a educação se manifestando por meio de fases qualitativas de um nível de aprendizagem a outro. A importância das relações sociais reside em permitir ao indivíduo desenvolver-se por meio da convivência e interação com o outro.

O autor destaca a existência de dois níveis distintos de desenvolvimento: **o desenvolvimento real** (formado ou adquirido pela criança, determinando o que a mesma pode fazer por si própria); e **o desenvolvimento potencial** (que se refere ao que a criança pode aprender com outro indivíduo). Nos processos de aprendizagem que se estabelecem entre esses dois extremos, Vygotsky (1894) destaca a **zona de desenvolvimento proximal** como o nível de desenvolvimento que uma criança será capaz de realizar sozinha. É nessa zona que o papel do mediador permite auxiliar o estudante na aquisição do conhecimento. A figura do educador e da biblioteca são os potenciais mediadores no ambiente escolar, uma vez que nesse local as interações sociais são intensas e a aprendizagem e o ensino estão fortemente atrelados.

Percebe-se que a teoria de Vygotsky se assemelha à visão de Freire (2008) no que diz respeito à posição do sujeito e a sua forma de se relacionar com o meio. Nessa perspectiva, o indivíduo não é apenas ativo, mas também interativo, uma vez que formula conhecimentos e se compõe por meio de relações intrapessoais e interpessoais. As relações intrapessoais dizem respeito aos processos de reflexão e reconhecimento do sujeito para com ele mesmo, enquanto as relações interpessoais se referem aos processos de interações do sujeito com outros indivíduos. Nas interações com outras pessoas e consigo próprio que os conhecimentos, perspectivas e funções sociais internalizam-se e permitem a

formação de conhecimentos e da consciência. O processo inicia-se no plano social das relações interpessoais para o plano individual das relações intrapessoais.

Por proporcionar ao estudante a possibilidade de se relacionar com outros indivíduos e com outros instrumentos mediadores que a escola, e também a biblioteca, permitem o desenvolvimento não somente dos **conceitos científicos** da educação formal, mas também a formação de **conceitos espontâneos** (conhecimentos adquiridos por meio da experiência pessoal, concreta e cotidiana) provenientes das interações sociais. As diretrizes educacionais voltadas para as bibliotecas deveriam considerar esses aspectos, uma vez que as bibliotecas escolares podem exercer papel significativo no que concerne à socialização com estudantes de diferentes faixas etárias, bem como a possibilidade de contato com conhecimentos e conceitos que podem enriquecer a formação e visão do mundo.

Emediato (1978) analisa o papel da educação com foco na perspectiva socioeconômica, destacando seu papel na ocorrência da mobilidade social. Por meio da educação o sujeito pode adquirir conhecimento e utilizá-lo para benefício próprio, inclusive para benefício econômico. Dessa forma, o indivíduo estará tanto desenvolvendo seu intelecto como sua posição socioeconômica na sociedade capitalista moderna.

A educação é considerada um poderoso instrumento para um rápido crescimento económico [sic] e para a mobilidade individual. Como fonte de produtividade, implica a pretensão de que os indivíduos podem beneficiar-se a si próprios mostrando-se capazes de tirar vantagem da dinâmica da sociedade industrial. Segundo Blaug, os aumentos da produtividade do trabalho exprimem-se como aumentos dos salários e, conseqüentemente, da mobilidade económica [sic]. De acordo com esta concepção, mais educação leva a mais produtividade e a uma melhor posição social. (Emediato, 1978, p. 208).

Essa análise a respeito da educação se assemelha à visão de alguns autores da ciência da informação, como Borges (2004), Miranda (2000) e Mueller (1989), a respeito do conhecimento e do papel central na sociedade contemporânea. Borges (2004) destaca, a respeito do perfil do mercado de trabalho atual, que a economia mundial torna-se cada vez mais competitiva devido ao aumento e dinamização dos grupos e serviços. Muitas empresas buscam abranger novos mercados ou áreas de produção, fator que aumenta o número de concorrentes em determinados setores do mercado. Por um lado, essa realidade mostra-se positiva por meio da ampliação de determinados mercados, como de tecnologia e de

serviços financeiros; por outro determina queda em outros setores, gerando capacidade ociosa.

Essa realidade é consequência dos avanços das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) que têm alterado os fluxos de informação da sociedade, determinando novos padrões de atuação em diversos setores, inclusive na educação. As instituições escolares também são afetadas por essa nova realidade e o papel educacional deve ser repensado para adequar os estudantes à realidade que os espera no mercado de trabalho. Nesse sentido, as bibliotecas escolares tornam-se o ambiente perfeito para auxílio dos estudantes no processo educacional. Isso por estarem aptas (ou pelo menos deveriam estar) a oferecer diversos meios de difusão de informação (inclusive novas tecnologias), bem como em orientar os estudantes a utilizá-las.

O potencial que as TIC's podem proporcionar para a educação não é aproveitado totalmente. De acordo com o Censo Educacional (2010), 32,3% (44.766) das escolas das séries iniciais possuem laboratório de informática. Nas séries finais esse percentual sobe para 67,6% (41.981) das escolas. Porém, assim como nos casos das bibliotecas nas escolas, é importante ressaltar que os números não estabelecem como as escolas utilizam tais recursos e o impacto deles no ensino-aprendizagem.

Comparado com o percentual de escolas que possuem bibliotecas, seja nas séries iniciais ou séries finais, o número de escolas com laboratório de informática é superior ao número de escolas com biblioteca. Isso demonstra que os dois espaços são pensados individualmente, tanto pelas escolas como pelas diretrizes educacionais.

A questão do acesso a recursos eletrônicos e tecnológicos é reconhecida inclusive pelas Diretrizes da IFLA/UNESCO para as bibliotecas escolares (2005), que confirmam a importância do papel da biblioteca escolar como provedora de acesso à informação e ao conhecimento. Por esse motivo, a biblioteca escolar deve permitir e orientar os usuários a acessarem todos os equipamentos e ferramentas eletrônicas e audiovisuais necessárias, incluindo:

- ✓ Estações de trabalho com computador e acesso à Internet
- ✓ Catálogos de acesso público adequados a diferentes faixas etárias e níveis escolares dos alunos

- ✓ Gravadores
- ✓ Leitoras de CD-ROM, DVD e outras mídias de armazenamento
- ✓ Escâneres
- ✓ Projetores de vídeos
- ✓ Computadores especialmente destinados a portadores de necessidades especiais (visuais e físicas)

Em face dessa nova realidade, percebe-se que as bibliotecas escolares não são exploradas na total potencialidade no que diz respeito ao papel que poderiam exercer na formação dos estudantes. Não atuam de forma a promover o incentivo à leitura, a formação de indivíduos com capacidade para lidar com a informação e transformá-la em conhecimento, bem como o acesso aos bens culturais.

Com relação a esse novo momento, Borges (2004) destaca que a sociedade atual exige um profissional empreendedor, criativo, competitivo, que saiba utilizar a informação e o conhecimento em benefício próprio e em prol da sociedade. Nesse sentido, vale ressaltar que existem dois tipos de conhecimentos: **aquilo que se sabe sobre o assunto e a forma de buscá-lo eficaz e eficientemente**. Isso pode ser propiciado pela biblioteca escolar ao desenvolver nos estudantes competências leitora e informacionais, tópicos tratados nas próximas seções.

2.3.1 BIBLIOTECA ESCOLAR E A PROMOÇÃO DA LEITURA

A missão das bibliotecas escolares, segundo a IFLA (2005) é propiciar informação e ideias para que os indivíduos desenvolvam competências para viverem em uma sociedade cada vez mais centrada na informação e no conhecimento. Além disso, a biblioteca escolar deve habilitar os estudantes para a aprendizagem ao longo da vida e para o desenvolvimento da imaginação, preparando-os para viver como cidadãos responsáveis e atuantes na sociedade.

Nesse contexto, a leitura é atividade crucial para a formação da cidadania. Se antigamente, a leitura era compreendida como a decodificação de sinais, atualmente é vista em uma perspectiva mais ampla. O ato de ler não pode se resumir apenas à decodificação dos sinais e caracteres, mas sim em entendimento

muito mais amplo e dinâmico. Paulo Freire afirma que “ler um texto é algo sério (...) é aprender como se dão as relações entre as palavras na composição do discurso. É tarefa de sujeito crítico, humilde e determinado. (...) Implica que o(a) leitor(a) se adentre na intimidade do texto para aprender sua mais profunda significação”. (FREIRE , 1992, p. 76).

Existe o reconhecimento da importância da biblioteca escolar como fomentadora do gosto pela leitura, como se pode observar pela análise dos Parâmetros Curriculares Nacionais¹ realizada por Campelo (2001, p.13):

Os PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) reconhecem que a biblioteca é fundamental para o desenvolvimento de um programa de leitura eficiente, que forme leitores competentes e não leitores que leiam apenas esporadicamente. A biblioteca, ao reunir para uso coletivo, e de forma orgânica, uma diversificada gama de portadores textos, representa recurso imprescindível para a formação de leitores capazes de, além de decifrar o código linguístico, saber interpretar o que leem, encontrando significados no texto e desenvolvendo práticas de intertextualidade.

A formação do leitor mostra-se um desafio no Brasil. Um desses problemas com relação ao incentivo da leitura por parte do educador e da biblioteca reside na necessidade de haver o despertar no prazer de ler pelos alunos e não na simples imposição de leituras na escola, sem considerar as preferências do estudante. Isso pode tornar a atividade morosa e desestimulante. É preciso considerar que existem objetivos de leitura diferentes, tais como leitura para levantamento de informações, leitura para compreensão ou leitura por prazer. E na leitura por prazer cabe ao estudante escolher o que deseja ler.

Sole (1998) destaca a condição letrada da sociedade moderna, cabendo à escola o papel de compartilhar conhecimentos e o gosto pela leitura, em que o professor interage com a criança numa relação de ensino-aprendizagem. Segundo a autora, as estratégias de leitura são os meios necessários para o desenvolvimento nos estudantes da leitura proficiente. A utilização das estratégias de leitura é

¹ Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's), de acordo com Inep (2011), são diretrizes que estabelecem orientações curriculares para as escolas brasileiras de ensino básico, atuando como referencial para organização curricular do sistema educacional do país. Esses parâmetros buscam atuar como elementos catalisadores de ações visando a melhoria da qualidade na educação, agindo como base para elaboração ou revisão de propostas curriculares nos Municípios e Estados.

necessária para a compreensão e interpretação dos textos utilizados nas atividades escolares, e não somente para o entendimento das mensagens, mas para a formação de leitor ativo, reflexivo e crítico.

Nesse sentido, cabe aos profissionais da educação formarem leitores competentes que apreciem a leitura, seja para o estudo ou para a aquisição de conhecimentos, ou mesmo para obtenção de informações diversas nas mais variadas situações do cotidiano. Dessa forma, formam-se as bases para que os indivíduos continuem a aprender durante toda a vida.

Porém, tal processo de promoção da leitura deve ser bem planejado antes de ser posto em prática, uma vez que a leitura muito mais do que prática de assimilação de conteúdo, constitui também atitude reflexiva de introspecção, em que o sujeito analisa a si mesmo e ao mundo ao seu redor. Por meio dos conhecimentos adquiridos o sujeito se insere em determinadas práticas e hábitos que estabelecem um determinado “modo de cultura”. Dessa forma, a leitura pode ser entendida como prática social, possibilitando ao indivíduo maior entendimento do meio em que vive, bem como do seu poder de atuação e intervenção em sua realidade. Assim, Brito (2011) aponta o ensino da leitura também como prática de valorização e forma de pertencimento crítico no mundo, conferindo muito mais do que um hábito, representando uma atitude.

O ambiente escolar como difusor dos valores de leitura é reconhecido pelas diretrizes educacionais, como se pode observar pelos programas governamentais de fomento da leitura para escolas. Rosa e Odone (2006) apontam a existência dos seguintes programas realizados sob a tutela do governo federal, por intermédio do Ministério da Educação, e voltados para as escolas públicas: o Programa Nacional do Livro Didático (PNLD), Programa Nacional de Livro Didático para o Ensino Médio (PNLEM) e o Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE)². Este último se encontra voltado especificamente para as bibliotecas escolares da rede pública de ensino.

Entretanto, é importante ressaltar que o PNBE não pode se limitar a simplesmente distribuir livros para as escolas e estudantes sem planejar como os profissionais que atuam nas bibliotecas irão promover o incentivo à leitura, principalmente porque muitos deles nem mesmo apresentam a formação necessária

² Mais detalhes a respeito do PNBE nas páginas 36 e 37

para atuar em bibliotecas e na promoção da leitura. Além disso, os próprios profissionais da educação precisam ser ouvidos para discutirem formas mais dinâmicas e concisas para trabalharem com esses livros em sala de aula e nas bibliotecas, como afirmam Marques e Arena (2012).

Há uma lacuna nesse programa que o poder público espera resolver a partir do momento em que os livros chegam às prateleiras das unidades educacionais de forma que os problemas relacionados à leitura tornam-se completamente inexistente; existe esta crença tanto no meio escolar quanto fora dele alimentado pelo governo através de publicidade positiva para reafirmar a extinção das dificuldades educacionais por meio de programas como o PNBE apresentando uma realidade sobre as escolas que passam a contar com uma pluralidade de acervos para que elas, naturalmente, estejam incentivadas e apropriadamente habilitadas para executar os trabalhos com os alunos não sendo possível haver dificuldades ou problemas de aprendizagem. Essa lacuna não é resolvida apenas com um curso de formação de professores, ou com palestras sobre o programa PNBE, ou mesmo com cartilhas explicativas indicando receitas de como trabalhar as obras disponibilizadas pelo programa governamental, mas ouvir os profissionais da educação é essencial para trilhar um caminho diferente para que os programas não sejam apenas para distribuir livros. (MARQUES; ARENA, 2012, p. 5).

A elaboração de um programa voltado para bibliotecas escolares pautado apenas na distribuição de livros de literatura parece limitar a visão da biblioteca ao espaço de armazenamento de livros e leitura dos mesmos. Faz-se necessário que programas como PNBE não distribuam somente livros, mas elaborem e/ou estabeleçam reflexões acerca da importância de se desenvolver o hábito de leitura nos estudantes, destacando o papel da biblioteca escolar nos processos de promoção da leitura e na importância do profissional bibliotecário como agente colaborador. Somente com atuação em conjunto de professores e bibliotecários que será possível formar estudantes verdadeiramente leitores.

A biblioteca escolar, que atualmente pode contar com a presença de inúmeros recursos tecnológicos, ao dispor de acervo atualizado e de recursos eletrônicos, além dos livros impressos, permite o incentivo à leitura. Contudo, o incentivo à leitura não deve ocorrer somente mediante a disponibilização de informação, mas também pelo engajamento dos profissionais que atuam na biblioteca em projetos de leitura, em atividades de hora do conto, dentre outras (GASQUE, 2013).

Britto (2011) destaca que a biblioteca deve buscar possibilitar a convivência entre pessoas de diferentes formações para trocas de experiências,

compreensões e representações do mundo e da vida, assim como deve ser incentivado o uso da TV, internet e outras mídias eletrônicas que possibilitem a ampliação das visões intelectuais e culturais.

Gasque (2013), ao relatar a implementação do CRA do Colégio Marista de Brasília, adverte que as bibliotecas escolares devem se pautar por atividades que vão além da promoção da leitura e das competências de pesquisa, pautando-se também em organizar eventos de cunho cultural, como palestras, debates, exposições, contagem de histórias e outras atividades culturais que estimulem a criatividade, oferecendo formas alternativas de recreação, expandindo os conhecimentos da comunidade educacional e estimulando a utilização do espaço físico. Além disso, essas atividades colaboram para a construção de uma imagem positiva da biblioteca.

2.4 LETRAMENTO INFORMACIONAL

No cenário atual, a busca e utilização da informação correspondem a necessidades de grande relevância para o desenvolvimento das atividades cotidianas dos indivíduos. A sociedade atual é competitiva e demanda que as pessoas estejam sempre dispostas a adquirir novos conhecimentos e habilidades a fim de que não se tornem obsoletas nos processos profissionais e intelectuais dos mais diversos setores de suas vidas.

Vive-se um momento de grande evolução das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que permite aos indivíduos obterem acesso rápido às mais variadas fontes de informação. Porém, grande parte da informação disponível não é confiável e/ou relevante. É necessário que os próprios indivíduos possam ser capazes de buscar e localizar a informação que lhes convém em tempo hábil. E é nesse aspecto que o letramento informacional pode contribuir.

Gasque (2012, p. 28) define o Letramento Informacional como o “processo de desenvolvimento de competências para localizar, selecionar, acessar, organizar, usar informação e gerar conhecimento, visando à tomada de decisão e à resolução de problemas”. Dessa forma, o letramento informacional propicia que o indivíduo aprenda a aprender, ao invés de simplesmente receber respostas prontas, instigando-o a pensar, questionar e reformular observações, dúvidas e certezas.

O letramento informacional envolve a aprendizagem de cinco padrões estabelecidos pela *Association of College and Research Library* (ACRL). Embora estes padrões sejam voltados para o ensino superior, Gasque (2012) ressalta que eles podem ser utilizados como orientadores para a organização dos conteúdos da educação básica, desde que adaptados didaticamente. São eles:

- ✓ PADRÃO 1: Determinação da extensão das necessidades de informação;
- ✓ PADRÃO 2: Acesso às informações de forma efetiva e eficiente;
- ✓ PADRÃO 3: Avaliação crítica da informação e suas fontes e a incorporação da informação selecionada em sua base de conhecimento e sistema de valores;
- ✓ PADRÃO 4: Utilização, individual ou em grupo, da informação efetivamente para acompanhar objetivos específicos;
- ✓ PADRÃO 5: Compreensão dos aspectos econômicos, legal, ético e social das questões relacionadas ao acesso e utilização da informação;

Gasque (2012) cita os seguintes objetivos do letramento informacional na educação básica com base nos cinco padrões estabelecidos pela ACLR:

- ✓ Estabelecer iniciação básica à filosofia da ciência: o que é e como se produz ciência, incluindo suas limitações e aspectos éticos.
- ✓ Introduzir o conceito de pesquisa e a importância do planejamento e método para resolução dos problemas.
- ✓ Conhecer a organização e disposição das várias fontes de informação impressas e online. Por exemplo: material de referência (atlas, dicionários, enciclopédias, manuais), livros de literatura, didáticos e paradidáticos, artigos de jornais e revistas.

- ✓ Empregar novas tecnologias como recursos de busca, disseminação e organização do conhecimento.
- ✓ Realizar pesquisas informacionais na internet de maneira eficaz e eficiente.
- ✓ Empregar conceitos adequados para avaliação dos canais e fontes de informação.
- ✓ Selecionar, organizar, compreender e relacionar dados e informações de vários autores com diferentes pontos de vista e sintetizá-los em um documento (resumo).
- ✓ Elaborar textos científicos, resumos, esquemas e sínteses.
- ✓ Compreender e fixar as principais normas da ABNT de apresentação de trabalhos (referência bibliográfica, citação, sumário, resumos etc.).
- ✓ Entender os conceitos de autoria e plágio.
- ✓ Conhecer a organização das bibliotecas e fazer uso dos recursos e produtos disponíveis.
- ✓ Conhecer como ocorre a produção das obras, do planejamento inicial à distribuição e comercialização.

A fim de possibilitar que os estudantes possam alcançar os objetivos citados, a autora propõe uma divisão dos conteúdos de acordo com a faixa etária, conferindo uma divisão lógica para assimilação coerente dessas informações. A proposta abrange desde o início da formação educacional da criança (aos quatro anos) até o fim do ensino médio (aos 17 anos).

Segundo Fialho e Moura (2005), o letramento informacional se relaciona com o ambiente escolar principalmente por meio da prática de pesquisa escolar que ocorre no ensino fundamental e médio. Em geral, tais atividades são realizadas como trabalhos escolares, deveres de casas, avaliações e também para a elaboração de trabalhos em formatos alternativos (exposições, peças teatrais, jogos, vídeos, etc.). Por essa razão, os estudantes são forçados a buscarem em fontes externas informações que orientem suas ações na elaboração desses trabalhos. Porém, os estudantes encontram dificuldades em localizar fontes precisas e confiáveis de informação. A importância da biblioteca em situações dessa natureza é justificada por compreender um ambiente onde os alunos poderão se dirigir para realizar a pesquisa escolar e assim sanar necessidades informacionais. Mais ainda,

a biblioteca precisa atuar como local de formação desses estudantes nesse processo.

Ainda sobre a pesquisa escolar, Campelo (2009) estabelece que a prática de pesquisa deve representar estratégia didática que envolve o bibliotecário, uma vez que constitui atividade em que o estudante é instigado a buscar e utilizar informação. Essa prática, portanto, consiste de oportunidade para o bibliotecário desenvolver a ação educativa. Porém, a quase inexistente influência dos bibliotecários nos processos de aprendizagem é facilmente observada por meio de como a pesquisa escolar se desenvolve nas escolas.

Ressaltando o exposto por Magalhães (1992), os processos de pesquisa escolar demonstravam a falta de interação entre o bibliotecário e o professor, uma vez que o educador simplesmente delegava atividade de pesquisa para os estudantes, que por sua vez se dirigiam até a biblioteca, onde o bibliotecário (ou qualquer outro profissional que lá atuava) simplesmente lhe indicava os livros que abordavam o assunto a ser pesquisado. O estudante, sem maiores instruções, copiava os textos dos livros e entregava o trabalho para o professor. Com a popularização das TICs atualmente, o fenômeno continua a ocorrer, só que sem a participação de profissionais intermediários. Os estudantes procuram os assuntos na internet e copiam os textos sem nenhuma avaliação crítica acerca da confiabilidade da informação que acessam.

2.4.1 A FUNÇÃO DO BIBLIOTECÁRIO ESCOLAR

Bibliotecários são profissionais graduados em Biblioteconomia, registrados no Conselho Regional de Biblioteconomia e que atuam nos centros de informação. Bressane e Cunha (2011) apontam que o profissional bibliotecário possui em sua formação competências ligadas ao processo de geração, organização, utilização, disseminação e recuperação da informação.

De acordo com dados do Conselho Federal de Biblioteconomia (2013), existem atualmente 39 cursos de biblioteconomia oferecidos nas cinco regiões do país. O curso possui média de duração de quatro anos e o currículo das escolas de Biblioteconomia é orientado por diretrizes curriculares desde 2001, conforme afirma Almeida (2012). Por essa razão, após esse período, os cursos passaram a ter mais

autonomia em relação à adoção de disciplinas, refletindo-se em algumas diferenças disciplinares no currículo das diferentes escolas.

Farias e Cunha (2009) destacam que mesmo atualmente a importância do bibliotecário escolar continua a ser ignorada nos processos educacionais. A crença de que tais processos ocorrem somente pela interação direta entre professor e aluno persiste e assim a profissão bibliotecária no ambiente escolar continua a ser subestimada. Possivelmente por essa razão, nem todas as bibliotecas escolares contam com profissional da informação habilitado e competente para gerenciar o espaço e atuar como mediador nos processos de ensino-aprendizagem.

As diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar (2005) estabelecem que

A principal função do bibliotecário escolar é a de contribuir para [o cumprimento] da missão e dos objetivos da escola, em que se incluem os processos de avaliação, implementação e desenvolvimento [da missão e dos objetivos] da biblioteca. Em cooperação com a direção da escola, com os administradores em geral e com o professorado, o bibliotecário deve estar envolvido no planejamento e na implementação dos programas escolares (IFLA; UNESCO, 2005, p. 12).

Assim, o bibliotecário escolar deve ser especialista na utilização de fontes de informação, sejam impressas ou eletrônicas, bem como ser capaz de atuar na resolução de problemas e elaboração de soluções para as questões de informação da sua unidade de informação. É sua função também promover o acesso à leitura e a realização de atividades culturais no espaço da biblioteca, desenvolvendo ambiente acessível e acolhedor para todos os usuários.

As diretrizes da IFLA/UNESCO para a biblioteca escolar (2005) advertem sobre a necessidade do bibliotecário contar com o apoio da administração da escola. Além disso, o profissional deve ser aceito e reconhecido como membro de igual importância em relação aos demais profissionais que atuam na escola. Dessa forma, o bibliotecário deve ser consultado nas questões e diretrizes referentes aos projetos educacionais da instituição.

Para que isso ocorra, a formação do bibliotecário deve contemplar, de acordo com Gasque (2013), quatro competências essenciais:

- ✓ **Técnica:** referente aos conhecimentos necessários para o domínio das tecnologias e das atividades de tratamento e organização do fluxo documental, por exemplo, avaliação, seleção, aquisição, classificação, catalogação, indexação, disponibilização e recuperação da informação, considerando as especificidades da educação básica.
- ✓ **Gerencial:** referente aos conhecimentos que possibilitam a gestão das tarefas de um grupo ou organização, tais como a compra de materiais; contratação, organização e monitoramento de recursos humanos; planejamento de marketing e das atividades de rotina; avaliação de desempenho, dentre outros.
- ✓ **Psicopedagógica:** referente às áreas abrangidas pela pedagogia e psicologia com ênfase no processo de aprendizagem (estilos, modalidades), tendo como foco estudantes de 3 a 17 anos. A aquisição desse conhecimento possibilita ao bibliotecário desenvolver ambiente social adequado à aprendizagem; estimular o pensamento crítico; orientar os estudantes a buscar e utilizar a informação; produzir projetos em parceria com os professores, incentivar a leitura e a pesquisa, orientar sobre o plágio, nortear a formação dos professores pesquisadores, dentre outros.
- ✓ **Social:** referente ao conhecimento que permite aperfeiçoar as relações humanas, por exemplo, na mediação de conflitos, no estímulo ao trabalho em grupo, no planejamento de atividades culturais, no aperfeiçoamento dos *feedbacks* aos membros do grupo.

O funcionamento da biblioteca cujos profissionais não possuam as competências citadas pode ocasionar, o que Gasque (2013), define como o autismo do bibliotecário e/ou da biblioteca. Essa condição ocasiona atuação apática da biblioteca que não exerce influência nos processos de ensino-aprendizagem, limitando-se a uma existência voltada para o armazenamento e acesso limitado à informação.

Assim, percebe-se mudança de paradigma sobre a função bibliotecária escolar. Se nas bibliotecárias tradicionais ele era responsável pelos processos técnicos, atualmente o profissional necessita desenvolver outras competências no que concerne a mediação dos processos pedagógicos. Isto requer do profissional ações voltadas para a promoção do acesso à informação e orientação a respeito do uso de diferentes fontes de informação, além de incentivar e promover a realização de atividades culturais, dentre outros (GASQUE, 2013).

Entretanto, Campello. et al (2007) destacam que a realidade brasileira demonstra despreparo para lidar com a biblioteca escolar e o profissional bibliotecário. No panorama educacional brasileiro, poucas bibliotecas escolares apresentam qualidade para influenciar de forma significativa os processos de aprendizagem. A maioria das bibliotecas escolares representa apenas um espaço de baixa representatividade na escola. Além dos já conhecidos problemas de acervo e estrutura física, praticamente inexistem práticas pedagógicas que envolvam a figura do bibliotecário.

Mesmo em face dessa realidade, Campello (2010) aponta que um novo perfil de bibliotecário tem ganhado notoriedade no espaço de atuação da biblioteca escolar: **o bibliotecário de educação de usuários/auxílio a pesquisa**. Essa nova perspectiva de atuação é fruto de mudanças no cenário atual, que exigem dos indivíduos cada vez mais conhecimentos e habilidades necessárias para atender às demandas do mercado de trabalho, que exigem profissionais dinâmicos e sempre dispostos a adquirirem novas noções que podem ser empregadas na potencialização de suas atividades. Dessa forma, além de tornarem-se leitores, os estudantes necessitam ser competentes para aprender por meio da informação, isto é, necessitam desenvolver habilidades informacionais. Essas práticas nas bibliotecas hoje integram a noção de letramento informacional.

2.5 OS DESAFIOS PARA A UNIVERSALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Em maio de 2010 foi aprovada a Lei nº 12.244 que prevê que todas as instituições de ensino público ou privado devem possuir biblioteca até 2020. Esta lei representa avanço no reconhecimento da importância das bibliotecas nos processos de ensino-aprendizagem, porém sua implantação não deve representar a simples

inserção de salas para armazenamento e leitura de livros, uma vez que a atuação das bibliotecas deve ser muito mais dinâmica.

A Lei nº 12.244 compreende apenas quatro artigos que versam sobre um assunto altamente complexo. O primeiro artigo da lei decreta a universalidade das bibliotecas das instituições públicas e privadas de ensino. O segundo artigo define biblioteca escolar como “coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura” (BRASIL, 2010).

O parágrafo único da lei define que o acervo da biblioteca escolar deverá ser composto na proporção de no mínimo um livro para cada aluno matriculado. Além disso, fica decretado que caberá à própria instituição de ensino definir a ampliação do acervo de acordo com suas necessidades e recursos disponíveis, determinando como se dará a preservação, guarda e organização desse acervo.

O terceiro parágrafo estabelece o tempo de dez anos como prazo máximo para a universalização das bibliotecas, que deve ocorrer respeitando a profissão bibliotecária de acordo com o que versa as Leis nº 4.084, de 30 de junho de 1962, e nº 9.674, de 25 de junho de 1998, que exigem que o exercício da profissão de bibliotecário seja realizado por profissionais com nível superior por meio do bacharelado em Biblioteconomia. Essa obrigatoriedade desqualifica a atuação nas bibliotecas escolares de professores readaptados ou qualquer outro profissional não licenciado. Por fim, o quarto (e último) artigo da lei decreta a validação da lei a partir da data de sua publicação em 24 de maio de 2010.

Como Campello. et al. (2011) destacam, o tratamento que a Lei nº 12.244 direciona para as bibliotecas escolares encontra-se atrelado a uma visão antiquada. A lei demonstra dar ênfase a uma perspectiva de biblioteca como centro de promoção da leitura, ignorando o potencial de acesso à informação e pesquisa, bem como a questão dos eventos culturais e outras atividades diferenciadas de ensino.

A questão do acervo não prevê a garantia de recursos para que as bibliotecas possam desenvolvê-los por meio de políticas de aquisição e seleção, delegando as funções de manutenção do acervo para as próprias escolas, sem nenhum outro tipo de orientação. Em adição a essa situação, o acervo é visualizado apenas no aspecto quantitativo e limitado somente aos livros, devendo haver no mínimo um livro para cada aluno matriculado. Entretanto, as bibliotecas escolares,

como afirma as diretrizes para as bibliotecas escolares da IFLA/Unesco (2005), devem possuir outros tipos de materiais além dos livros.

A perspectiva da biblioteca como centro de pesquisa e busca da informação é tratada pela lei de forma bastante inexpressiva, com ênfase apenas ao acesso à leitura e preservação de recursos bibliográficos. O acesso a outros recursos de estudo e pesquisa, como computadores e internet não parece ser visto como prioridade do governo para a biblioteca escolar.

De fato, a lei determina que até 2020 todas as instituições de ensino devem possuir bibliotecas operantes, respeitando a profissão bibliotecária, porém o desafio reside em como inserir profissionais capacitados em ambientes dominados por profissionais despreparados e professores readaptados. Além disso, há carência de profissionais bibliotecários e ausência de concursos públicos para preenchimento de vagas, como destacam Leite. et al. (2013), o que representa outro grande desafio para a implantação desse projeto.

A Lei nº 12.244 representa avanço no tratamento e na visão que os órgãos responsáveis pela educação no Brasil possuem em relação à biblioteca escolar. Muitas barreiras e tradições precisam ser repensadas, o que deve envolver participação mais ativa do governo, seja na elaboração de diretrizes que subsidiem a implantação da lei e também no direcionamento de recursos específicos para as bibliotecas desenvolverem uma infraestrutura adequada, que lhes permita assumir a posição como centros de aprendizagem. Além disso, ações por parte das próprias escolas em conjunto com os profissionais bibliotecários serão vitais para que essa lei não se torne outra tentativa de mudança caída no esquecimento.

Campello et al. (2011) afirmam que a sanção da Lei nº 12.244 já está mobilizando atitudes, pelo menos por parte dos profissionais bibliotecários, para a elaboração de noções que orientem a sua implantação. Exemplo disso é a elaboração do documento *Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras* (2010),³ coordenado por Bernadete Campello e desenvolvido pelo Grupo de Estudos em Biblioteca Escolar (GEBE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). O documento apresenta uma série de indicadores relativos ao espaço físico, acervo, recursos informacionais, organização de acervo, serviços e atividades, bem como

³ Disponível para download em: www.cfb.org.br/UserFiles/File/projetos/MIOLO.pdf

sobre recursos humanos, apontando o nível básico em que uma biblioteca escolar deve atuar, além de oferecer também perspectivas para o alcance de um padrão ideal de atuação de bibliotecas escolares.

2.5.1 A REALIDADE DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES BRASILEIRAS

A realidade precária da maioria das bibliotecas brasileiras é tópico de análise e discussão há bastante tempo na literatura. Campello et al. (2012) identificaram e analisaram dezoito pesquisas publicadas entre 1979 e 2011 e constataram que a condição de atuação das bibliotecas escolares, quando existentes, ocorrem em diferentes níveis em todos os estados do país. Os problemas identificados abarcam toda a estrutura das bibliotecas escolares, incluindo:

- ✓ **O espaço físico limitado e insuficiente para a realização dos serviços da biblioteca** - muitas vezes compreendendo apenas uma sala que armazena os livros. A realidade desses ambientes se encontra em total descompasso com as diretrizes da IFLA/Unesco (2005) que preveem um espaço físico amplo que possua dimensões adequadas para acomodar o acervo, atividades culturais, salas de estudo e espaço para toda a equipe administrativa da biblioteca.
- ✓ **Acervo limitado** - composto primordialmente por doação, essencialmente de livros (com grandes quantidades de livros didáticos) e a quase escassa presença de outros materiais não bibliográficos ou especiais. É possível observar que as bibliotecas não possuem orçamento para adquirirem materiais atualizados, contribuindo para sua defasagem. Além disso, Campello et al. (2012) apontam que na questão referente à organização do acervo (registro, catalogação e classificação) houve um aumento nos acervos com o passar do tempo.
- ✓ **Pessoal** – a análise não conseguiu ser precisa no levantamento dos profissionais que atuam nas bibliotecárias escolares. Porém, foi observado que o número de profissionais com formação em biblioteconomia é ínfimo e

presente somente na rede privada de ensino. Por outro lado, a presença do professor readaptado é bastante comum, bem como a atuação de equipes sem treinamento.

- ✓ **Serviços e atividades** – a maior parte das bibliotecas analisadas realizavam a consulta local e o empréstimo domiciliar, porém a análise não conseguiu extrair dados claros devido à variedade de padrões empregados nas coletas de dados e pesquisas consultadas pelos autores. Entretanto, ainda foi possível constatar que poucas bibliotecas realizavam outras atividades de incentivo a leitura e promoção cultural.

Finalizando a análise, Campello et al. (2012) observam que as pesquisas observadas demonstram a preocupação, e em alguns casos, a indignação da classe bibliotecária para com a realidade de descaso com a profissão nos ambientes escolares no país. Embora a importância de haver profissionais bibliotecários já tenha sido comprovada para enriquecimento dos processos educacionais, poucas ações positivas têm sido realizadas pelos órgãos responsáveis pela educação para a inserção deste profissional no âmbito escolar.

Os autores ainda advertem que essa mudança pode representar a oportunidade para se alterar o “paradigma da miséria” e passar a se exaltar os aspectos positivos da biblioteca, destacando suas potencialidades como espaço de aprendizagem, utilizando evidências científicas, para comprovar como a biblioteca escolar pode auxiliar jovens e crianças a aprender.

Por meio da análise da literatura é possível perceber que as bibliotecas escolares têm enfrentado os mesmos problemas desde o século passado, seja com as políticas e diretrizes genéricas e superficiais do governo, ou por meio da atuação de profissionais incapazes de exercer funções bibliotecárias. É preciso repensar a imagem que se tem da instituição biblioteca escolar e da sua utilidade para a escola, não se centrando apenas no incentivo a leitura, mas também no potencial de pesquisa e introdução ao método científico, bem como no acesso a atividades culturais. Porém, para que essas mudanças ocorram é necessário que o governo e as próprias escolas desenvolvam diretrizes e soluções para implantação de outros serviços e funcionalidades voltadas para as bibliotecas. Aos conselhos regionais de biblioteconomia cabe fiscalizarem e denunciarem o exercício ilegal da profissão,

garantindo o cumprimento da lei. Diretores, professores, pais e profissionais bibliotecários precisam atuar em conjunto para propor mudanças que ofereçam condições favoráveis para a formação de cidadãos conscientes da realidade e do poder de mudança que podem exercer no desenvolvimento de um futuro melhor.

3 METODOLOGIA

Este capítulo descreve os processos, instrumentos e reflexões que nortearam a metodologia e as técnicas desenvolvidas na pesquisa para a obtenção de dados dos elementos analisados. Metodologia, de acordo com Pedron (2001), consiste no conjunto de métodos e técnicas empregadas para o desenvolvimento de uma atividade ou objetivo.

Para a elaboração da pesquisa foram adotadas duas abordagens de pesquisa: a Pesquisa Descritiva e a Pesquisa Exploratória. A Pesquisa Descritiva refere-se ao reconhecimento dos ambientes onde a pesquisa foi realizada. Neste caso, os ambientes descritos são as escolas da rede pública de ensino do Distrito Federal. O objetivo foi verificar a atuação e estrutura de biblioteca por meio de informações disponíveis pelos próprios profissionais atuantes nas escolas analisadas, nos sítios eletrônicos governamentais e pela observação proveniente das visitas às escolas. As escolas são: Escola Classe 10 do Gama, a Escola Classe 308 Sul em Brasília e a Escola Classe 404 do Recanto das Emas.

A pesquisa exploratória reside no fato de conferir um tema pouco abordado, que impossibilita a formulação precisa de hipóteses, conforme afirma Gil (2010). Por meio da Pesquisa Exploratória foi possível analisar a percepção dos professores sobre as bibliotecas escolares das escolas em que atuam, bem como a importância do profissional bibliotecário que nelas deveria atuar e a influência da Lei de Universalização das Bibliotecas Escolares nesse cenário. Para tanto, foi elaborado um questionário distribuído aos professores atuantes nas escolas.

A abordagem metodológica adotada para a pesquisa é quantitativa. A abordagem quantitativa, de acordo com Martins Júnior (2008), examina objetivamente as informações coletadas por meio de análise estatística de dados concretos de uma população específica ou de uma amostra. Busca-se observar tendências e exceções que partem do genérico para o específico por meio da elaboração de questionários estruturados.

3.1 REFERENCIAL TEÓRICO

Nesta pesquisa os principais conceitos são:

- ✓ **Biblioteca escolar;**
- ✓ **Bibliotecário;**
- ✓ **Letramento informacional;**
- ✓ **Percepção dos professores;**
- ✓ **Lei 12.244;**

O referencial teórico abordado na pesquisa inicia-se com o conceito de biblioteca escolar e os objetivos que deve atender junto à instituição em que opera. Em seguida, aborda-se o papel do bibliotecário nas unidades de educação em que atua ou deveria atuar, destacando sua função intermediadora nas bibliotecas.

O Letramento informacional é abordado como o processo de desenvolvimento de competências que devem ser integrados à formação dos estudantes a fim de torná-los capazes de utilizarem a informação em benefício próprio e em prol da sociedade. O papel dos professores e dos profissionais bibliotecários no desenvolvimento de tais competências é destacado.

A percepção dos professores com relação às estruturas físicas, de acervo, produtos e serviços e a relevância das bibliotecas é analisada. Por fim, examina-se a Lei 12.244 (que versa sobre a universalização das bibliotecas escolares), considerando a influência que pode exercer na realidade das bibliotecas escolares e dos profissionais envolvidos.

3.2 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

O instrumento utilizado para a coleta de dados na pesquisa foi o questionário, composto por perguntas e/ou questões previamente estabelecidas e endereçadas a uma amostra ou população a fim de obter dados ou informações sobre os mesmos. Dessa forma, a partir das respostas obtidas pelos indivíduos consultados, podem-se levantar informações que definem ou caracterizam a população consultada.

Gil (2010) destaca que o questionário apresenta as seguintes vantagens:

- ✓ Pode abranger uma quantidade expressiva de indivíduos de uma população, ou até mesmo ela toda, permitindo um exame mais conciso.

- ✓ Permite que o indivíduo consultado mantenha sua identidade em sigilo, oferecendo mais liberdade na consulta.
- ✓ Não requer a figura de entrevistador, podendo ser enviado remotamente por meio da internet, rompendo barreiras físicas e geográficas;
- ✓ O indivíduo consultado pode responder às questões no momento em que lhe for mais conveniente, dispendo de tempo para refletir nas respostas que deseja assinalar e sem se sentir coagido a responder determinadas questões.
- ✓ Não requer a obrigatoriedade de grandes investimentos financeiros para seu desenvolvimento e aplicação;

Por outro lado, o questionário apresenta as seguintes desvantagens:

- ✓ Não oferece garantias a respeito da qualidade das respostas assinaladas pelos indivíduos consultados;
- ✓ Não garante que o questionário entregue ao indivíduo seja de fato devolvido devidamente respondido, o que pode diminuir a amostra a ser analisada da população.
- ✓ Precisa apresentar um número limitado de questões a fim de não despertar desinteresse nos indivíduos consultados.

Levando tais elementos em consideração, o questionário foi adotado por se enquadrar mais adequadamente às demandas da pesquisa. Além disso, o instrumento possibilita baixo custo para elaboração e distribuição. A disposição de tempo, as facilidades na análise dos dados obtidos e a significativa quantidade de profissionais que compõem essa população foram também elementos que viabilizaram a escolha do referido instrumento de coleta de dados.

3.3 O QUESTIONÁRIO

O questionário foi desenvolvido por meio da ferramenta Google Docs e encontra-se acessível na internet⁴ e no apêndice dessa pesquisa (Apêndice A). O instrumento possui 12 questões, das quais 11 são objetivas e uma questão é subjetiva.

O instrumento divide-se em três segmentos que objetivam identificar diferentes aspectos dos profissionais e de suas percepções sobre a biblioteca escolar da instituição de ensino em que atuam.

O primeiro segmento busca identificar o perfil do profissional. As questões se voltam para identificar a série em que leciona, o tempo de profissão e o nível de formação do profissional.

O segundo segmento identifica como os profissionais utilizam a biblioteca da sua escola. Questões que buscam levantar informações sobre frequência e utilização do acervo estão presentes a fim de entender como os profissionais utilizam ou não a biblioteca no desenvolvimento das atividades de ensino-aprendizagem.

O terceiro, e final, segmento do instrumento, possibilita identificar a percepção dos profissionais com relação à biblioteca. São realizados questionamentos acerca da relevância do profissional bibliotecário no ambiente escolar, a respeito da qualidade dos serviços oferecidos pelas bibliotecas e também questões sobre a importância e eficácia da implantação da lei de universalização das bibliotecas.

O questionário foi aplicado no dia das visitas às escolas. Na Escola Classe 10 do Gama ocorreu no dia 17 de março, na Escola Classe da 308 Sul no dia 24 de março e na Escola Classe 404 do Recanto das Emas no dia 27 de março. Aos professores foi dada a opção de responderem ao instrumento em folha impressa durante o período da visita ou realizarem o preenchimento via internet. 50 cópias do questionário foram distribuídas nas três escolas. Poucos professores demonstraram interesse em participar da pesquisa e somente 17 professores dispuseram-se a

⁴ Disponível em:

<https://docs.google.com/forms/d/1GpRdCWGJ41OpX0g1Q0znjpUlufINhROzDyAqAYBJL1c/viewform>

responder o instrumento em folha impressa. Os outros nove questionários foram preenchidos online, totalizando 26 profissionais participantes nas três escolas.

3.4 O PRÉ-TESTE

Antes da aplicação do questionário, recomenda-se realizar um pré-teste (pesquisa piloto), como apontam Lakatos e Marconi (1992), que deve verificar as dificuldades no entendimento das questões, na imprecisão de determinados itens e outros aspectos. Além disso, o pré-teste deve verificar o tempo médio gasto para aplicação do questionário, que não deve exceder 30 minutos.

O pré-teste dessa pesquisa foi realizado no dia 6 de março de 2014. Foram consultados dois professores da Escola Classe 15 do Gama e três professores do Centro de Ensino Fundamental 01 do Gama. A escolha dessas escolas ocorreu pelo fato de representarem uma população semelhante à que se desejava consultar, uma vez que ambas as escolas são instituições de ensino público e que possuem biblioteca.

4 COLETA DE DADOS

Este capítulo descreve os processos que orientaram e possibilitaram a realização da análise. A população e a amostra da pesquisa são descritas juntamente com alguns dados socioeconômicos de cada uma das três cidades pertencente às escolas analisadas neste trabalho.

4.1 POPULAÇÃO/AMOSTRA

A população da pesquisa consiste dos professores das escolas públicas consultadas. A Escola Classe 10 do Gama conta com 40 professores, enquanto a Escola Classe da 308 sul possui 37 professores, e a Escola Classe 404 do Recanto das Emas, por sua vez, possui 57 professores. No total estas três escolas somam 134 profissionais.

Tabela 1: População da pesquisa

ESCOLA	CIDADE	Nº DE PROFESSORES	Nº DE ALUNOS (aprox.)
Escola Classe 10 do Gama	Gama	40	360
Escola Classe da 308 Sul	Brasília	37	300
Escola Classe 404 do Recanto das Emas	Recanto das Emas	57	880
TOTAL		134	1540

Fonte: elaboração própria

A amostra da pesquisa compreende o total de professores que responderam devidamente ao questionário desenvolvido na pesquisa. Na Escola Classe 10 do Gama, 13 professores responderam ao questionário, totalizando

32,5% dos profissionais. Na Escola Classe da 308 sul, seis professores responderam ao questionário, totalizando 16,3% dos profissionais. E por fim, na Escola Classe 404 do Recanto das Emas, sete professores responderam ao questionário, totalizando 12,3% dos profissionais.

Tabela 2: Amostra da pesquisa

ESCOLA	CIDADE	Nº DE PROFESSORES	Porcentagem do total de professores
Escola Classe 10 do Gama	Gama	13	32,5%
Escola Classe 308 Sul	Brasília	6	16,3%
Escola Classe 404 do Recanto das Emas	Recanto das Emas	7	12,3%

Fonte: elaboração própria

4.1.1 ESCOLA CLASSE 10 DO GAMA

A Escola Classe 10 do Gama está localizada na cidade satélite do Gama (Região Administrativa II), a 32 km de Brasília. A cidade possui, de acordo com o GDF (2014), 150 mil habitantes e foi fundada em 1960. A renda per capita da cidade, de acordo com Silva, Ferreira e Tshimaga (2013), é de pouco mais de um salário mínimo e a renda domiciliar média mensal é de R\$ 3.692,00. Dessa forma a cidade é categorizada como de “média baixa renda” e a principal atividade econômica está no comércio e no setor de serviços.

Imagem 1: A localização do Gama no mapa do Distrito Federal



Fonte: Secretaria do Meio ambiente e dos Recursos Hídricos do Distrito Federal

A Escola Classe 10 do Gama é uma das 48 escolas públicas da cidade, de acordo com o Censo Escolar (2013), contando com 360 alunos matriculados. A escola possui 40 professores e uma biblioteca. A biblioteca ocupa uma sala com as mesmas dimensões de uma sala de aula da escola, possuindo algumas estantes de livros e mesas de leitura.

A visita às instalações da escola ocorreu no dia 17 de março de 2014 no período da manhã. Foi possível perceber, na realidade, que a biblioteca dessa escola consiste de uma sala de leitura com mesas e estantes de livros e outros materiais. Essa biblioteca atua em ambiente exclusivo e o responsável pelo local é uma professora, não havendo outro profissional atuando no ambiente. O acervo é formado por materiais recebidos pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e outros programas governamentais, bem como por doações realizadas por pais, alunos, instituições e outros.

4.1.2 ESCOLA CLASSE 308 SUL

A Escola Parque 308 Sul localiza-se na Asa Sul do Plano Piloto. Brasília compreende a Região Administrativa I e possui 207.264 habitantes (GDF, 2014). A renda per capita da cidade, de acordo com Silva, Ferreira e Tshimaga (2013) é de R\$ 3.835, uma das maiores do Distrito Federal e do país, fato que contrasta com as cidades satélites do DF e do Entorno. A população da cidade, cuja média mensal é de R\$ 10.127, abriga, juntamente com o Lago Sul, Lago Norte, Park Way e Sudoeste, a elite socioeconômica do Distrito Federal.

Imagem 2: Mapa de Brasília



Fonte: Google

A Escola Classe 308 sul possui cerca de 300 estudantes e 37 professores, de acordo com a secretaria do centro educacional. Atende alunos de Brasília e cidades satélites. Oferece educação para as séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 5º ano). A escola se encarrega de ministrar a educação intelectual sistemática, complementada pela Escola Parque da 308 sul, que acomoda o desenvolvimento artístico, recreativo e físico dos estudantes.

De acordo com dados obtidos na visita à instituição, a escola foi inaugurada em 1959, pelo próprio Juscelino Kubitschek e foi concebida como a primeira escola da capital nos moldes do Plano Escolar de Brasília. Em 1966 passou a integrar a rede pública de ensino do Distrito Federal e em 1987 foi tombada pelo Governo do Distrito Federal.

A visita à escola ocorreu no dia 24 de março de 2014 no período da manhã. Foi possível observar que a EC 308 Sul apresenta a melhor estrutura de bibliotecas das três escolas analisadas. A biblioteca, que funciona em ambiente exclusivo, além das estantes e armários de livros, outros materiais e mesas para estudo e leitura, possui uma pequena área reservada para exposições e outras atividades. O ambiente possui uma estrutura semelhante à observada na Escola Classe 10 do Gama, porém com um espaço físico maior e melhor aproveitado.

O responsável pela biblioteca é uma professora e há um funcionário técnico-administrativo atuando no ambiente. O acervo, assim como na EC 10 do Gama, é formado por materiais recebidos pelo Programa Nacional Biblioteca da Escola (PNBE) e outros programas governamentais, bem como por doações realizadas por pais, alunos, instituições e outros.

4.1.3 ESCOLA CLASSE 404 DO RECANTO DAS EMAS

A Região Administrativa do Recanto das Emas (RA XV) foi criada em 1993 com o objetivo de atender ao Programa de Assentamento do Governo do Distrito Federal. A cidade se encontra a 25,5 km de Brasília e localiza-se entre o Gama e a Samambaia e anteriormente era ocupada por chácaras.

Criado originalmente como um assentamento para ser ocupado por 86 mil habitantes, de acordo com GDF (2014), o Recanto das Emas se tornou uma das cidades do Distrito Federal que mais cresceu, contando com 160 mil habitantes. A cidade tem no comércio sua principal atividade econômica, sendo a fonte geradora primária de empregos na região.

A cidade possui um dos maiores índices de pobreza do Distrito Federal, de acordo com Silva, Ferreira e Tshimaga (2013), com renda per capita de R\$ 487,61 e média de renda domiciliar de R\$ 1778,86, agrupando a cidade como de “baixa renda”, juntamente com as Regiões Administrativas do Varjão, Paranoá, Itapoã e Estrutural.

Imagem 3: Localização do Recanto das Emas no DF



A Escola Classe 404 do Recanto das Emas atende, de acordo com a secretaria da escola, 880 alunos (aproximadamente) e conta com 57 professores. A visita à escola ocorreu no dia 27 de março de 2014, no período da tarde.

A escola apresenta uma biblioteca de estrutura mais simples que as demais escolas analisadas na pesquisa, consistindo de uma sala de leitura com estantes de livros didáticos, livros de literatura e outros materiais dispostos de maneira visualmente desorganizada. Muitos livros não se encontram sequer dispostos nas estantes, ou ao menos organizados, estando empilhados no chão, juntamente com outros materiais, conferindo uma estrutura mais próxima de depósito de livros do que de biblioteca. O acervo, assim como nas demais escolas da pesquisa é formado por materiais cedidos pelo PNBE e doações de professores, alunos, pais e outros.

A biblioteca, que permanece a maior parte do tempo fechada, não possui um profissional responsável atuando, mas funciona em sala exclusiva. Cabe aos professores se dirigirem a ela quando desejam desenvolver alguma atividade com os alunos.

4.2 TRATAMENTO DOS DADOS

Após o recebimento das informações obtidas por meio da aplicação do questionário, os dados coletados foram tratados estatisticamente. Em seguida, as informações foram codificadas e tabuladas a fim de possibilitar a análise e interpretação das mesmas. Para essa tarefa, os softwares Word 2007 e Excel 2007 foram utilizados para a elaboração dos gráficos e tabelas e a manipulação dos dados.

5 ANÁLISE DOS DADOS

Neste capítulo, apresenta-se a análise dos dados obtidos na pesquisa realizada nas três escolas. De acordo com Lakatos e Marconi (1992), durante a análise dos dados, é possível relacionar os dados obtidos com o que é proposto na literatura acadêmica, se existente, a fim de corroborar ou refutar hipóteses.

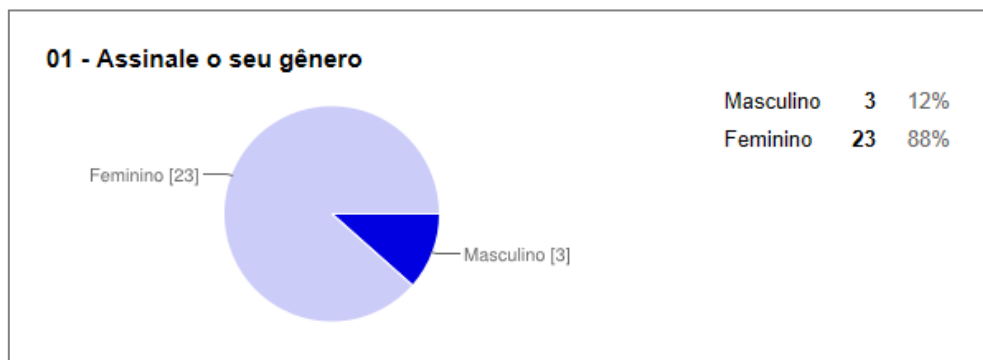
Cada questão presente no questionário é exposta e os resultados obtidos estão dispostos de acordo com os dados obtidos da amostra.

5.1 PERFIL DOS PROFISSIONAIS

As questões de 1 a 5 do questionário foram elaboradas para identificar o perfil dos profissionais consultados.

A primeira questão objetivou identificar o gênero do profissional atuante na escola. Na Escola Classe 10 do Gama, dos 13 entrevistados, 11 eram professoras e apenas 2 eram professores. Na Escola Classe da 308 sul, dos 6 professores que responderam ao questionário, 5 eram mulheres e somente 1 era homem. Na Escola 404 do Recanto das Emas todos os 7 professores participantes da pesquisa eram mulheres. No total da amostra, 23 são profissionais do gênero feminino e 3 são do gênero masculino.

Gráfico 1: Gênero dos professores da amostra

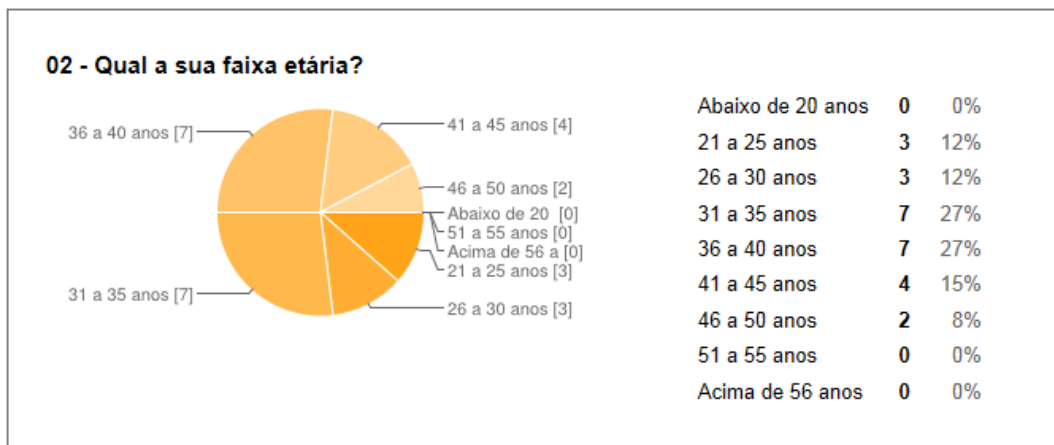


Fonte: Elaboração própria

Tais resultados estão de acordo com o exposto por Basílio e Machado (2012) que afirmam que as séries iniciais do sistema educacional contam majoritariamente com profissionais do sexo feminino.

Na segunda questão os professores foram solicitados a assinalar a faixa etária. Na escola classe 10 do Gama os resultados se apresentaram de forma variada, havendo predominância de profissionais de 31 a 45 anos de idade. Na EC 308 Sul, houve predominância de profissionais entre 31 e 40 anos. Na EC 404 do Recanto das Emas houve predominância de profissionais de 21 a 35 anos. Os resultados da amostra indicam predominância na amostra das faixas de 31 a 40 anos, conforme pode ser observado no gráfico 2.

Gráfico 2: Faixa etária dos professores da amostra



Fonte: Elaboração própria

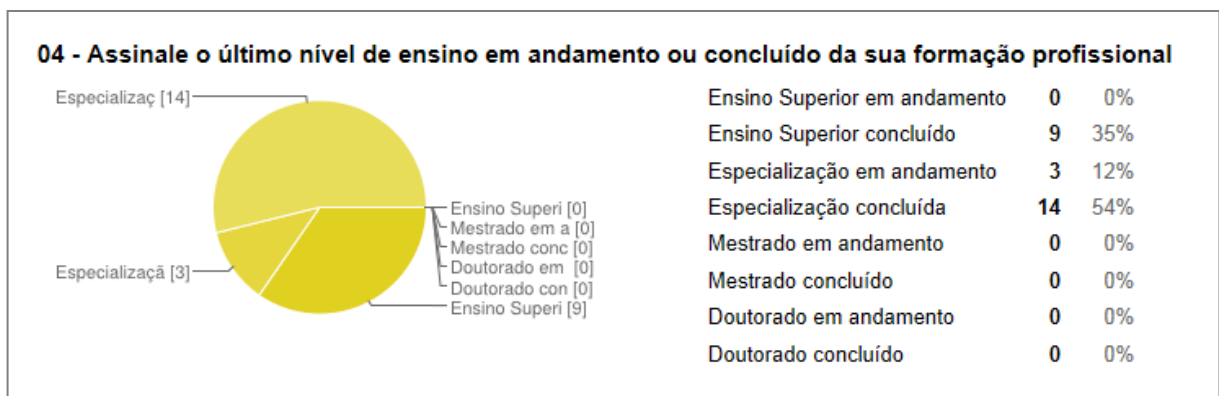
A terceira questão do questionário objetivou identificar o nível de ensino em que os professores da amostra atuam. As três escolas em que a pesquisa foi realizada são de ensino fundamental I: 1º ao 5º ano.

A quarta questão abrange o nível de educação (em andamento ou concluída) dos professores. As três escolas apresentaram quantidade expressiva de profissionais com especialização concluída. Tal fato demonstra o interesse dos profissionais da educação em darem continuidade aos estudos após o término do ensino superior.

Na Escola Classe 10 do Gama, 69% dos professores possuem especialização concluída, enquanto 31% apresentam apenas o ensino superior completo. Na EC 308 Sul, a maioria dos profissionais também possui especialização

concluída. A EC 404 do Recanto das Emas, diferentemente das demais escolas, apresentou um número maior de professores apenas com o ensino superior completo, embora haja um número expressivo de profissionais ingressando em especializações e outros com especializações concluídas. Isso provavelmente ocorreu devido ao fato da escola apresentar uma média de professores mais jovens que as demais escolas da pesquisa. Em suma, os resultados demonstram que a maioria dos professores possui especialização concluída, conforme pode ser observado no gráfico 3:

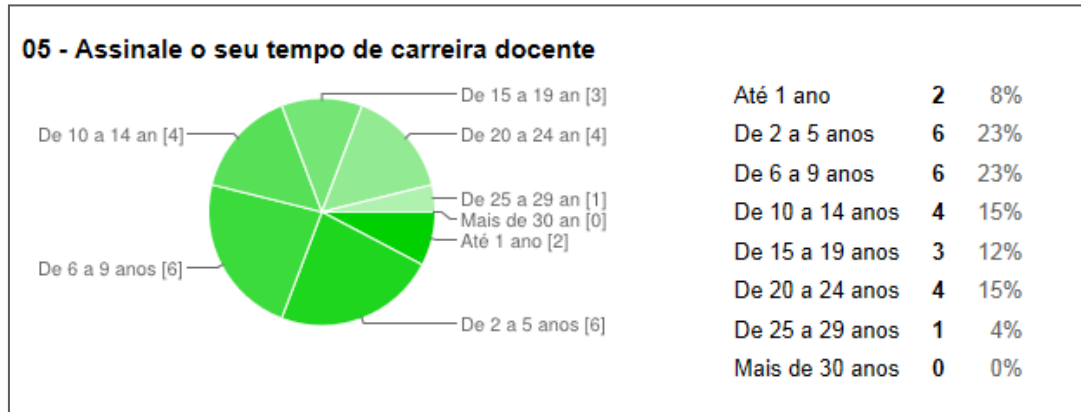
Gráfico 3: Nível de formação educacional dos profissionais da amostra



Fonte: Elaboração própria

A quinta questão, e última deste bloco do questionário, consistia em identificar o período correspondente ao tempo de carreira docente. Não houve um padrão nas três escolas, onde cada uma apresentou profissionais em diversos períodos de atuação docente. Na EC 10 do Gama houve predominância de profissionais com mais de 10 anos de carreira docente. Na EC 308 Sul, os resultados foram mais variados, com leve predominância de profissionais com menos de 15 anos de carreira. A EC 404 do Recanto das Emas apresentou alto índice de profissionais com menos de 10 anos de carreira docente, provavelmente por ser uma escola mais jovem que as demais analisadas na pesquisa, uma vez que foi construída na década de 1990. Os resultados da amostra demonstram que a maioria dos profissionais possui menos de 10 anos de carreira, conforme o exposto no gráfico 4.

Gráfico 4: Tempo de carreira docente dos professores da amostra



Fonte: Elaboração própria

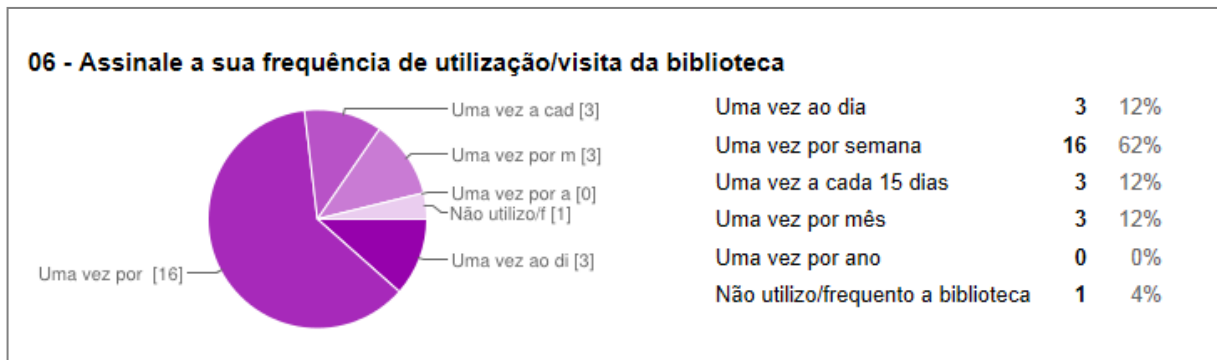
Por meio do levantamento dessas informações, percebe-se que a maioria das escolas possui profissionais com média superior a 30 anos de idade, com tempo de carreira suficiente para serem profissionais experientes. Além disso, esses profissionais têm buscado dar continuidade aos seus estudos por meio de especializações. A gratificação salarial é provavelmente um dos principais atrativos que têm levado cada vez mais professores a darem continuidade aos estudos.

5.2 UTILIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS

O segundo bloco de questões do questionário buscou conhecer como cada profissional utiliza as bibliotecas. Questões sobre a frequência de visita ao local, os materiais utilizados e a relação dos profissionais com a biblioteca escolar, durante o período em que foram estudantes, foram realizadas.

A sexta questão trata da periodicidade em que os professores visitam a biblioteca escolar. Nas três escolas a maioria expressiva dos professores frequenta as bibliotecas semanalmente. Somente um profissional afirmou não utilizar e/ou frequentar a biblioteca, sendo este da Escola Classe 10 do Gama. A escola que apresentou mais respostas variadas foi a EC 404 do Recanto das Emas, provavelmente devido a sua estrutura ainda limitada que pode impedir uma utilização mais concisa por parte dos profissionais. O gráfico 5 indica que a maioria dos profissionais frequenta a biblioteca semanalmente.

Gráfico 5: Frequência de utilização/visita da biblioteca da amostra



Fonte: Elaboração própria

A sétima questão do questionário, voltada para os profissionais que afirmaram não utilizar/frequentar a biblioteca, objetivou levantar o motivo do não uso. Somente um profissional, na EC 10 do Gama efetuou tal afirmativa, apontando como os principais motivos para tal posição a falta de interesse em frequentar o local e a falta de infraestrutura do ambiente. Este profissional demonstrou possuir uma visão excludente quanto à atuação da biblioteca e do bibliotecário nos processos de aprendizagem. Esse tipo de posição ainda encontra-se presente na cultura escolar, em que alguns ainda acreditam que os processos de ensino-aprendizagem devem ocorrer de forma praticamente exclusiva entre a interação aluno-professor, conforme expõem Farias e Cunha (2009).

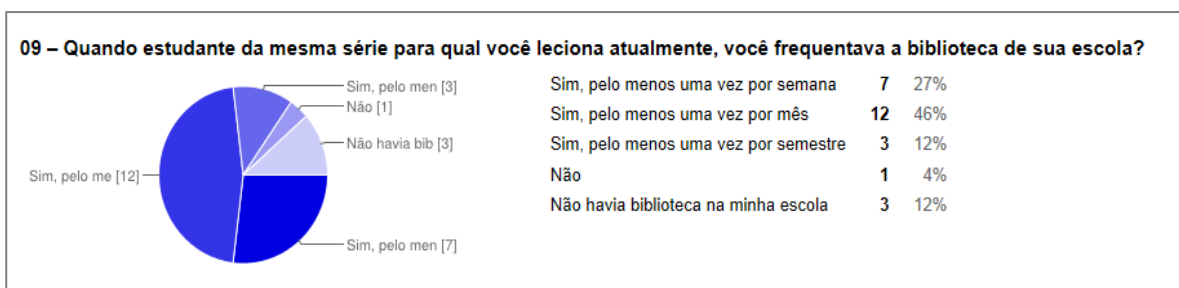
A oitava questão aborda o grau de utilização de materiais da biblioteca. Utilizou-se nessa questão a escala de Likert. Os materiais mais utilizados, nas três escolas, foram os livros didáticos, os livros de literatura e as obras de referência. Por outro lado, os materiais menos utilizados nas bibliotecas foram jornais/revistas, manuais e Gibis/HQs. Audiobooks e Livros em braile, provavelmente por não fazerem parte do acervo das bibliotecas, não foram lembrados pelos profissionais. Sobre isso, Gasque e Costa (2003), ao estudarem o comportamento dos professores da educação básica na busca de informação, demonstram que os livros didáticos são as fontes mais usadas. Isso porque, principalmente, os professores estão submetidos à rotina e a forte tradição pedagógica, em que o livro didático se mantém como a espinha dorsal de quase todos os componentes curriculares.

A nona questão indagou aos profissionais se, quando estudantes das mesmas séries para as quais lecionam atualmente, frequentavam a biblioteca de

suas respectivas escolas. Na EC 10 do Gama, 84% dos professores afirmaram frequentar a biblioteca das escolas quando eram estudantes. O mesmo participante que afirmou não utilizar a biblioteca foi o único a afirmar, em toda pesquisa, que não frequentava a biblioteca de sua escola quando estudante. Um profissional afirmou que não havia biblioteca em sua escola, embora atualmente reconheça a importância da biblioteca. Na EC 308 Sul, 100% dos profissionais afirmaram frequentar a biblioteca das escolas em que estudaram. A maioria desses professores afirmou que frequentavam o lugar mensalmente. Na EC 404 do Recanto das Emas, 72% dos profissionais afirmaram que frequentavam a biblioteca das escolas quando estudantes. Duas profissionais afirmaram que não havia biblioteca nas respectivas escolas em que estudaram. Porém essas duas profissionais reconhecem a importância do papel das bibliotecas no desenvolvimento de propostas de ensino-aprendizagem. Isso demonstra que a falta de contato com a biblioteca durante a formação escolar não possui relação direta com o reconhecimento da importância da biblioteca escolar e do bibliotecário como agentes atuantes na educação.

Os resultados da amostra se encontram expostos no gráfico 6, indicando que a maioria dos professores frequentavam semanalmente as bibliotecas de suas escolas onde estudavam.

Gráfico 6: Relação dos professores da amostra com a biblioteca escolar quando eram estudantes do ensino fundamental I



Fonte: Elaboração própria

Sobre a questão da experiência, Gasque (2008) afirma que quanto mais se busca e utiliza informação maior será o conhecimento adquirido. Porém, sem experiências prévias de utilização e reconhecimento das unidades de informação torna-se difícil a realização de atividades competentes de busca e uso da informação. Por essa razão, torna-se imprescindível que os estudantes, desde a

educação básica, tenham acesso e orientação para se engajarem nessas atividades e assim adquirirem conhecimento de como utilizar a informação em seu benefício. Isso se refletirá no comportamento que irão desenvolver quando se tornarem profissionais na vida adulta.

5.3 PERCEPÇÕES SOBRE AS BIBLIOTECAS

O último bloco de perguntas do questionário tinha por objetivo identificar as percepções dos profissionais com relação às bibliotecas de suas respectivas escolas. Três questões foram realizadas.

A décima questão analisou a opinião dos professores a respeito da importância da atuação do bibliotecário em ambiente escolar. A opinião dos professores, nas três escolas, foi predominantemente favorável à atuação bibliotecária no ambiente escolar, entretanto alguns profissionais se mostraram contrários ou indiferentes à atuação desses profissionais.

Na Escola Classe 10 do Gama, 92% dos professores são favoráveis à atuação do profissional bibliotecário na biblioteca da escola. Por outro lado, somente 8% dos profissionais se mostraram contra atuação do profissional, alegando não ser necessário o trabalho do bibliotecário para gerenciar aquela biblioteca. Novamente, o profissional que se posicionou contra a atuação bibliotecária na escola é o mesmo que afirmou não ter frequentado a biblioteca na escola em que foi estudante durante o ensino fundamental na questão 9. É também o mesmo que afirmou não frequentar a biblioteca da escola em que leciona por desinteresse na questão 7.

Na Escola Classe da 308 Sul, 83% dos professores reconhecem a necessidade e importância de haver profissional bibliotecário atuando na escola. Somente 17% afirmaram ser indiferente à atuação do profissional, alegando que a ausência do profissional não tem prejudicado a atuação do ambiente.

Na Escola Classe 404 do Recanto das Emas, 85% dos profissionais consideraram importante a atuação bibliotecária no ambiente escolar. Por outro lado, 15% se posicionaram indiferentes à atuação do profissional, afirmando que o problema da biblioteca é primordialmente de origem estrutural, consistindo mais de uma sala de leitura e depósito de livros do que uma biblioteca em si. Dessa forma, afirmou-se que a biblioteca da escola não condiz com as expectativas que uma

biblioteca escolar deve atender, tornando desnecessária a atuação do bibliotecário no ambiente.

Os resultados da amostra podem ser observados na tabela 3:

Tabela 3: Posição dos profissionais da amostra em relação à atuação do bibliotecários nas bibliotecas escolares

Favorável	Desfavorável	Indiferente
88% (23)	4% (1)	8% (2)

Fonte: Elaboração própria

Foi possível perceber nessa questão que os professores que afirmaram que a função bibliotecária era irrelevante ou desnecessária não reconhecem a atuação do profissional bibliotecário no ambiente. Essa visão opõe-se diretamente ao exposto por Guizalberth (1998) que afirma que o bibliotecário pode atuar como agente transformador mesmo em face de um ambiente limitado e comprometido.

A décima primeira questão avaliou o nível de satisfação com relação aos serviços oferecidos nas bibliotecas. Os resultados evidenciam que as bibliotecas atuam de forma limitada, não apresentando grandes variedades de serviços, limitando-se primordialmente ao empréstimo domiciliar e à consulta local, tal qual é exposto como padrão nas bibliotecas da rede pública de ensino de acordo com Campello et al. (2012).

Na Escola Classe 10 do Gama, os serviços que a biblioteca dispõe são o empréstimo domiciliar, consulta local e disponibilização do catálogo impresso do acervo. Todos os três serviços foram considerados pela maioria dos professores que os utilizam como “Regular”, numa escala que os classificavam entre “Péssimo”, “Regular”, “Bom”, “Ótimo” e “Não utilizo”.

Na Escola Classe da 308 Sul, os serviços disponibilizados pela biblioteca são o empréstimo domiciliar, a consulta local, a disponibilização do catálogo impresso do acervo e a realização de exposições. Todas as atividades da biblioteca foram avaliadas pela maioria dos professores como “Bom” ou “Ótimo”, com exceção

da disponibilização do catálogo impresso que foi avaliado primordialmente como “Regular”.

A Escola Classe 404 do Recanto das Emas oferece apenas o empréstimo domiciliar e a consulta local, ambos avaliados pela maioria expressiva dos professores como “Regular”.

A décima segunda questão avaliou a opinião dos professores com relação a alguns argumentos que envolvem a Lei 12.244/2010 sobre a universalização das bibliotecas escolares.

O primeiro argumento afirma que “a Biblioteca consiste de recurso importante para a melhoria do ensino-aprendizagem”. Os resultados obtidos foram os seguintes:

Tabela 4: Posição dos professores em relação ao argumento 1

Escola	Concordam	Discordam
Escola Classe 10 do Gama	92% (12)	8% (1)
Escola Classe da 308 Sul	100% (6)	0% (0)
Escola Classe 404 do Recanto das Emas	86% (6)	14% (1)

Fonte: Elaboração própria

A maioria dos profissionais, independentemente da cidade em que atuam, do tempo de carreira e da idade que possuem, reconhecem a importância da biblioteca escolar.

O segundo argumento afirma que “a atuação do bibliotecário formado é essencial para a gestão e integração do espaço ao processo de aprendizagem”. A opinião dos professores distribuiu-se da seguinte maneira, como pode ser observado na tabela 5:

Tabela 5: Posição dos professores em relação ao argumento 2

Escola	Concordam	Discordam
---------------	------------------	------------------

Escola Classe 10 do Gama	84% (11)	16% (2)
Escola Classe da 308 Sul	67% (4)	33% (2)
Escola Classe 404 do Recanto das Emas	86% (6)	14% (1)

Fonte: Elaboração própria

Os resultados obtidos nessa questão e na questão 10 demonstraram que os profissionais consideram relevante a atuação do profissional bibliotecário na gerência das bibliotecas.

No terceiro argumento afirmou-se que “a aplicação da legislação no prazo e com as condições estipuladas é irreal”. Essa questão se refere diretamente à Lei 12.244 e o seu prazo que decreta que até 2020 as instituições de ensino devem possuir biblioteca. A opinião dos professores se mostrou dividida:

Tabela 6: Posição dos professores em relação ao argumento 3

Escola	Concordam	Discordam	Indecisos
Escola Classe 10 do Gama	46% (6)	38% (5)	15% (2)
Escola Classe da 308 Sul	68% (4)	16% (1)	16% (1)
Escola Classe 404 do Recanto das Emas	71% (6)	0%	29% (1)

Fonte: Elaboração própria

A maioria dos professores, nas três escolas, considerou o prazo de 10 anos insuficiente para a implantação da lei. Os professores, estando em contato direto e constante com as bibliotecas das escolas e os vários desafios para se manterem, percebem que a falta de apoio governamental contribui enormemente para uma atuação limitada, ou mesmo precária em certos casos. Na Escola Classe 404 do Recanto das Emas, a biblioteca que enfrenta mais dificuldade dentre as escolas analisadas, foi a que se mostrou menos otimista com relação à implantação

da lei, com nenhum professor considerando possível o prazo de 10 anos para a implantação da lei.

O quarto argumento afirma que “caso seja de fato implementada, a lei 12.244 representará mudança efetiva no panorama da educação brasileira”. Os professores se mostraram otimistas:

Tabela 7: Posição dos professores em relação ao argumento 4

Escola	Concordam	Discordam	Indecisos
Escola Classe 10 do Gama	84% (12)	8% (1)	8% (1)
Escola Classe da 308 Sul	67% (4)	0%	33% (2)
Escola Classe 404 do Recanto das Emas	86% (6)	0%	14% (1)

Fonte: Elaboração própria

O quinto argumento afirma que “é importante propiciar acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado”. Nas três escolas 100% dos professores concordaram com essa afirmativa. Essa questão comprova que, assim como o governo, os professores se encontram apegados à velha noção de biblioteca como ambiente exclusivo de livros, sem considerarem a relevância dos livros, ou mesmo a obtenção de outros materiais. Afinal, a existência de pelo menos um título por aluno não garante a qualidade dos materiais e nem a sua aplicação ao contexto de ensino-aprendizagem.

O sexto argumento afirma que “a aplicação da lei deve considerar uma mudança na proposta pedagógica, que deveria ser mais voltada para pesquisa em sala de aula do que aulas expositivas”. Os resultados se mostraram diversos:

Tabela 8: Posição dos professores em relação ao argumento 6

Escola	Concordam	Discordam	Indecisos
Escola Classe 10 do Gama	46% (6)	46% (6)	8% (1)
Escola Classe da 308 Sul	17% (1)	50% (3)	33% (1)
Escola Classe 404 do Recanto das Emas	57% (4)	0%	43% (3)

Fonte: Elaboração própria

A discordância dos professores com relação à afirmativa, provavelmente, deve ser proveniente do fato das escolas serem de ensino fundamental do 1º ao 5º ano, momento em que os estudantes estão tendo o primeiro contato com o universo do conhecimento, possuindo em sua essência a figura do professor como mediador por meio das aulas expositivas.

O sétimo, e último, argumento da décima segunda questão afirma que “Os professores devem receber formação específica para lidar com os recursos da biblioteca e aprender a pesquisar”. Os resultados obtidos foram os seguintes:

Tabela 9: Posição dos professores em relação ao argumento 7

Escola	Concordam	Discordam	Indecisos
Escola Classe 10 do Gama	62% (8)	15% (1)	23% (2)
Escola Classe da 308 Sul	67% (4)	0%	33% (2)
Escola Classe 404 do Recanto das Emas	58% (4)	28% (2)	14% (1)

Fonte: Elaboração própria

Os resultados obtidos nesse argumento demonstram que os professores se encontram dispostos a aprenderem a utilizar os recursos que as bibliotecas

oferecem. O problema reside na falta de infraestrutura das bibliotecas e na ausência de profissionais capacitados para gerenciá-las. Sem essas limitações as bibliotecas atuariam otimizando e potencializando sua atuação. Essas limitações possivelmente contribuíram para a indecisão de alguns profissionais a respeito do argumento.

5.4 REFLEXOS DA REALIDADE

A pesquisa realizada nas três escolas da rede pública do Distrito Federal não apresentou diferenças significativas do exposto por Campello et al. (2012) a respeito da condição de atuação das bibliotecas escolares. Os problemas identificados nessa pesquisa foram semelhantes aos identificados no presente estudo.

Os problemas observados por Campello et al. (2012) nas bibliotecas escolares públicas foram basicamente de espaço físico insuficiente, acervo limitado, atuação de profissionais despreparados e a disponibilidade de serviços e atividades limitadas. Estes problemas também puderam ser observados nas bibliotecas analisadas e reforçam a necessidade de maiores investimentos e a atuação de profissionais capacitados nesses ambientes. Por meio da visita às instalações das bibliotecas, foi possível perceber que as diferenças socioeconômicas do Distrito Federal se refletem nas bibliotecas escolares da rede pública de ensino. A biblioteca da Escola Classe da 308 Sul, localizada no Plano Piloto apresentou a melhor infraestrutura das três bibliotecas analisadas, enquanto a biblioteca da Escola Classe 404 do Recanto das Emas (cidade-satélite de baixa renda) apresentou uma estrutura mais limitada de atuação. Contudo, os resultados mostraram também que os professores reconhecem a importância dos bibliotecários na gerência das bibliotecas. Além disso, mostraram-se favoráveis a legislação sobre a universalização da biblioteca escolar. Isso pode ser considerado um aspecto positivo para a consolidação da legislação.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas escolares da rede pública de ensino ainda atuam de forma limitada na prestação dos seus serviços. A velha visão da biblioteca como sala de leitura/depósito de livros ainda persiste. As escolas avaliadas refletem uma realidade de limitações por estarem muito distantes dos padrões ideais previstos pela IFLA/Unesco (2005) para a atuação de bibliotecas escolares. Os resultados apresentados no Censo Escolar 2010 de fato ocultam uma realidade preocupante ao considerarem como bibliotecas espaços que poderiam ser categorizados como depósitos de livros e/ou salas de leitura.

A necessidade da atuação do profissional bibliotecário é evidente e também é reconhecida pelos professores, como pode ser observado nas respostas da maioria dos profissionais. Isso demonstra uma tendência de reconhecimento da relevância do bibliotecário como elemento que deve integrar a comunidade escolar.

A visão dos professores para a Lei 12.244 é otimista em relação aos resultados e objetivos, mas não é considerada passível de aplicação prática em 10 anos, sendo insuficiente para organizar os espaços e contratar profissionais. Cabe lembrar que a lei representa uma conquista da classe bibliotecária e também da educação. Porém, se de fato vier a ser cumprida nos termos propostos, sem considerar a mudança da proposta pedagógica é provável que as bibliotecas escolares continuem subutilizadas. As bibliotecas escolares precisam se distanciar do modelo de depósito de livros e salas de leitura e se tornarem centros de recursos de aprendizagem para que possam atuar de fato. Isso significa, por exemplo, oferecer subsídio para os processos de ensino-aprendizagem e contribuir ativamente na formação de estudantes e futuros cidadãos.

Entretanto, para que as bibliotecas das escolas públicas possam se tornar ambientes de promoção e acesso ao conhecimento não basta apenas a boa vontade dos profissionais e órgãos responsáveis pela educação. São necessários investimentos financeiros e planejamentos que envolvam as comunidades escolar e a bibliotecária para o desenvolvimento de planos de ação conjunta que estabeleçam diretrizes para a estrutura, serviços e produtos. Dessa forma, os centros de recursos de aprendizagem não serão mais exclusivos das bibliotecas da rede privada de

educação, representando avanço na educação e diminuição nas diferenças e exclusões socioeconômicas presentes no Brasil.

Espera-se que essa pesquisa possa atuar como estímulo para a elaboração de estudos mais abrangentes, que analisem as séries do ensino fundamental e ensino médio, incluindo a percepção dos estudantes. Além disso, há espaço para o desenvolvimento de análises que incluam mais escolas em mais cidades do Distrito Federal e do Entorno, a fim de oferecer um retrato mais completo da realidade desigual da região. Entretanto, a realização de pesquisas como esta enfrenta obstáculos que dificultam a concretização destes estudos. Dentre os principais fatores estão os processos burocráticos necessários para obtenção de autorizações que permitem a realização de pesquisas desta natureza nas escolas. Além disso, a ausência de disponibilidade de muitos profissionais da educação em termos de tempo para responderem questionários, entrevistas e outros auxílios para a efetivação da pesquisa contribui negativamente para o desenvolvimento de trabalhos consistentes.

Dessa forma, o governo e a comunidade escolar devem encarar pesquisas de viés crítico com uma postura mais aberta, pois somente por meio do trabalho de pesquisadores é possível detectar as falhas no sistema educacional e assim propor mudanças que de fato representem transformações efetivas que podem beneficiar o sistema educacional. Percebe-se que o país ainda tem um longo caminho a percorrer rumo a uma educação democrática e de qualidade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, Neilia Barros Ferreira de. **Biblioteconomia no Brasil**: análise dos fatos históricos da criação e do desenvolvimento do ensino. 2012. 159 f., il. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) — Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10482/11170>>. Acesso em: 29 jan. 2014.

AMORIM, Galeno (org.). **Políticas públicas do livro e da leitura**. Brasília: Cultura Acadêmica; Organização dos Estados Americanos, 2006.

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. IN: CAMPELLO, Bernadete. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: UFMG, 2001. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/projetos/MIOLO.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2013.

ANTUNES, W. A. **Biblioteca escolar no Brasil**: reconceituação e busca de sua identidade a partir dos atores do processo ensino-aprendizagem. 1998. 186 f. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1998.

ARAÚJO, Paula Carina; SALES, Fernando de. O bibliotecário e a formação de leitores. **Revista ACB**: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v.16, n.2, p. 562-578, jul./dez., 2011. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=19951>. Acesso em: 3 out. 2013.

BASÍLIO, Márcia Alves Tenório; MACHADO, Laêda Bezerra. A escolha por pedagogia: o que revelam os estudantes. In: Encontro de Pesquisa Educacional em Pernambuco, 4., 2012, Caruaru. **Anais eletrônicos...** Recife: Epepe, 2012. Disponível em: <<http://www.epepe.com.br/Trabalhos/04/C-04/C4-81.pdf>>. Acesso em: 5 abr. 2014.

BATISTA, Pollyana da Silva. **Biblioteca escolar no Brasil**: um estudo sobre vários aspectos. 2009. 122 f. Monografia (Bacharelado em Biblioteconomia)-Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <http://bdm.bce.unb.br/bitstream/10483/643/1/2009_PollyanadaSilvaBatista.pdf>. Acesso em: 17 set. 2013.

BORGES, Maria Alice Guimarães. O profissional da informação: somatório de formações, competência e habilidades. In: BAPTISTA, Sofia Galvão; MUELLER, Suzana Pinheiro Machado (Orgs.). **Profissionais da Informação**: o espaço de trabalho. Brasília: Thesaurus, 2004. p. 55-69. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10482/1447>>. Acesso em: 29 set. 2013.

BRASIL. **Lei nº 4.084**: Dispõe sobre a profissão do Bibliotecário e regula seu exercício. Brasília: Congresso Nacional, 1962. Disponível em: <<http://www.crb14.org.br/UserFiles/File/Lei%20N%C2%BA%204.084%20DE%2030%20DE%20JUNHO%20DE%201962.pdf>>. Acesso em: 6 out. 2013.

BRASIL. **Lei nº 9.674**: Dispõe sobre o exercício da profissão de Bibliotecário e determina outras providências. Brasília: Congresso Nacional, 1998. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9674.htm>. Acesso em: 6 out. 2013.

BRASIL. **Lei nº 12.244**: Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País. Brasília: Congresso Nacional, 2010. Disponível em: <<http://presrepublica.jusbrasil.com.br/legislacao/823116/lei-da-biblioteca-escolar-lei-12244-10>>. Acesso em: 6 out. 2013.

BRESSANE, Julia Miranda; CUNHA, Miriam Vieira. A profissão de bibliotecário: competências demandadas por um mercado em transformação. **Rev. Interam. Bibliot.**, Medellín (Colombia), Vol. 34, n. 3, p. 329-333, 2011. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/17062/1/10848.pdf>>. Acesso em: 27 out. 2014.

BRITTO, Luiz Percival Leme. O papel da biblioteca na formação do leitor. **Salto para o Futuro**, Ano XXI, Boletim 14, Out. 2011. Disponível em: <<http://tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/191705Bibliotecaescolaqueespaçoese.pdf>>. Acesso em: 1 out. 2013.

CAMPELLO, Bernadete Santos. et al. Literatura sobre biblioteca escolar: características de citações de teses e dissertações. **TransInformação**, Campinas, v. 19, n. 3, p. 227-236, set./dez., 2007. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/transinformacao.pdf>>. Acesso em: 4 out. 2013.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional no Brasil**: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. 2009. 208 f. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Minas Gerais, Escola de Ciência da Informação. Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-7UUPJY/tesebernadetesantoscampello.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 3 out. 2013.

CAMPELLO, Bernadete Santos. et al. Parâmetros para bibliotecas escolares brasileiras: fundamentos de sua elaboração I. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 21, n. 2, p. 105-120, maio/ago., 2011. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/10451/5965>>. Acesso em: 06 out. 2013.

CAMPELLO, Bernadete Santos. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 15, n. 29, p. 184-208, 2010. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-7UUPJY/tesebernadetesantoscampello.pdf?sequence=1>>. Acesso em 4 out. 2013.

CAMPELLO, Bernadete Santos. et al. Situação das bibliotecas escolares no Brasil: o que sabemos?. **Bibl. Esc. em R.**, Ribeirão Preto, v. 1, n. 1, p. 1-29, 2012. Disponível em: <<http://revistas.ffclrp.usp.br/BEREV/article/view/101/81>>. Acesso em 6 out. 2013.

CAMPELLO, Bernadete. **A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica**. Belo Horizonte: UFMG, 2001. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/projetos/MIOLO.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2013.

CAMPELLO, Bernadete. **Biblioteca escolar como espaço de produção do conhecimento: parâmetros para bibliotecas**. Belo Horizonte: UFMG, 2010. Disponível em: <<http://www.cfb.org.br/UserFiles/File/projetos/MIOLO.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2014.

CASTRO, César Augusto. **História da Biblioteconomia Brasileira**. Brasília: Thesaurus, 2000. 287p.

COELHO, Luana; PISONI, Silene. Vygotsky: sua teoria e influência na educação. **Revista Modelos**, Osório, ano 2, v. 2, n. 2, p. 142-151, ago. 2012. Disponível em: <http://facos.edu.br/publicacoes/revistas/e-ped/agosto_2012/pdf/vygotsky_-_sua_teorica_e_a_influencia_na_educacao.pdf>. Acesso em: 2 out. 2013.

CONSELHO REGIONAL DE BIBLIOTECONOMIA 6ª REGIÃO MG/ES. **Carreira: cursos. Sistema CFB/CRB, 2013. Disponível em: <<http://www.crb6.org.br/carreira.php>>. Acesso: 29 jan. 2013.**

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. et al . Bibliotecário escolar: um educador?. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 7, n. 1, p. 107-123, 2002. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11080>. Acesso: 3 out. 2013.

EGGERT-STEINDEL, Gisela e FONSECA, Caio Faria. A biblioteca escolar: participante da promoção da justiça e êxito escolar. In: VALLE, Ione Ribeiro; GASPAR DA SILVA, Vera. Lucia; DAROS, Maria das Dores (Org). **Educação Escolar e Justiça Social**. Florianópolis: Ed. UFSC, 2010.

EMEDIATO, Carlos A. Educação e transformação social. **Análise Social**, v. 14, n. 54, p. 207-217, jul./dez., 1978. Disponível em: <<http://analisesocial.ics.ul.pt/documentos/1223988831F4kNP5ba1Hw59NP3.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2013.

FARIAS, Christianne Martins Farias; CUNHA, Miriam Vieira da. O bibliotecário escolar e suas competências. **Informática & Sociedade**, João Pessoa, v. 19, n. 1, p. 29-35, jan./abr. 2009. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=11390>. Acesso em: 4 out. 2013.

Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e Instituições. **Diretrizes da IFLA / UNESCO para a biblioteca escolar**. São Paulo: IFLA, 2005. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/school-libraries-resource-centers/publications/school-library-guidelines/school-library-guidelines-pt_br.pdf>. Acesso em: 15 set. 2013.

FIALHO, Janaína Ferreira; MOURA, Maria Aparecida. A formação do pesquisador juvenil. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 194-207, jul./dez. 2005. Disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/ECID-67FJ59/jana_na_ferreira_fialho.pdf?sequence=1>. Acesso em: 2 out. 2013.

FREIRE, Angela. **Contribuições teóricas de Lev Vygotsky (1896-1934)**. Salvador: Prefeitura Municipal de Salvador, 2008. Disponível em: <<http://www.educacao.salvador.ba.gov.br/site/documentos/espaco-virtual/espaco-alfabetizar-letrar/lecto-escrita/artigos/referencial-%20teorico%20-%20Vygostsky.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2013.

FREIRE, P. **Pedagogia da esperança: um reencontro com a Pedagogia do Oprimido**. Ed. Paz e Terra, Rio de Janeiro, 1992.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005. 214 p.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da terra**. São Paulo: Peirópolis, 2000. p. 174-175.

GARCEZ, Eliana Fioravante. O bibliotecário nas escolas: uma necessidade. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 12, n. 1, p. 27-41, jan./jun., 2007. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/492/633>>. Acesso em: 13 nov. 2013.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias; COSTA, Sely Maria de Souza. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para formação continuada. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, Dec. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000300007&lng=en&nrm=iso>. Acesso em 25 abr. 2014.

GASQUE, Kelley Cristine Gasque Dias; TESCAROLO, Ricardo. Desafios para implementar o letramento informacional na educação básica. **Educação em Revista**, v. 26, n. 1, p. 41-56, 2010. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982010000100003&script=sci_arttext>. Acesso em: 5 out. 2013.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Centro de recursos de aprendizagem: biblioteca escolar para o século XXI. **Revista Digital Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 11, n. 1, p. 138-153, jan./abr. 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12859/1/ARTIGO_CentroRecursosAprendizagem.pdf>. Acesso em: 2 out. 2013.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento Informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Universidade de Brasília, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/13025/1/LIVRO_Letramento_Informacional.pdf>. Acesso em: 24 set. 2013.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. O papel da experiência na aprendizagem: perspectivas na busca e no uso da informação. **Transinformação**, Campinas, v. 20, n. 2, p. 149-158, mai./ago., 2008. Disponível em: <http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/531/511>. Acesso em 25 abr. 2014.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Administração Regional de Brasília: RA I.** Brasília: GDF, 2014. Disponível em: <<http://www.gama.df.gov.br/sobre-a-ra/conheca-ra.html>>. Acesso em: 11 fev. 2014.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Administração Regional do Gama: RA II.** Brasília: GDF, 2014. Disponível em: <<http://www.gama.df.gov.br/sobre-a-ra/conheca-ra.html>>. Acesso em: 11 fev. 2014.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Administração Regional do Recanto das Emas: RA XV.** Brasília: GDF, 2014. Disponível em: <<http://www.recanto.df.gov.br/>>. Acesso em: 22 mar. 2014.

GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL. **Censo Escolar 2013:** cadastrado das instituições educacionais do Distrito Federal. Brasília: Secretaria de Estado de Educação, 2013. Disponível em: <http://www.cre.se.df.gov.br/ascom/documentos/censo/2013/cadastro_inst_educacionais_df_nov13.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2014.

GUIZALBERTH, Alex Gomes. **Biblioteca escolar: projeto biblioteca ativa, uma oportunidade de criar.** In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica. Belo Horizonte: EB/UFGM, 1999. p. 88-93. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/112.pdf>>. Acesso em: 7 abr. 2014.

SILVA, Alisson; FERREIRA, Miriam; TSHIMAGA, Phillippe. **Distribuição de Renda na Área Metropolitana Integrada de Brasília – AMIB.** Brasília: CODEPLAN, 2013. Disponível em: <http://www.bnb.gov.br/content/aplicacao/etene/etene/docs/6-distribuicao_renda_area_metropolitana_integrada_brasilia_amib.pdf>. Acesso em: 11 fev. 2014.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Parâmetros Curriculares Nacionais.** Brasília: Inep, 2011. Disponível em: <<http://provabrazil.inep.gov.br/parametros-curriculares-nacionais>>. Acesso em: 22 jan. 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Programa Internacional de Avaliação de Aluno (Pisa):** resultados nacionais – Pisa 2009. Brasília: Inep, 2012. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/acoes_internacionais/pisa/documentos/2012/relatorio_nacional_pisa_2009.pdf>. Acesso em: 05 out. 2013.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Técnicas de pesquisa.** 2 ed. São Paulo: Atlas, 1992.

LEITE, Suellen Moura. et al. Lei 12.244/10: uma esperança para as bibliotecas brasileiras. IN: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 25., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos...** Florianópolis: FEBAB, 2013. Disponível em: <portal.febab.org.br/anais/article/download/1253/1254>. Acesso em 6 out. 2013.

LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. Bibliotecas. In: CAMPELLO, Bernadete; CALDEIRA, Paulo da Terra. (Org.). **Introdução às fontes de informação**. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2005. 184p.

MAGALHÃES, M. H. A. **Uma leitura... da leitura na escola de primeiro grau**. 1992. (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

MARQUES, Maria José Diogenes Vieira; ARENA, Adriana Pastorello Buim. O Programa Nacional Biblioteca da Escola. In: ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino, 16., 2012, Campinas. **Anais...** Campinas: UNICAMP, 2012. Disponível em: <<http://www2.unimep.br/endipe/1948p.pdf>>. Acesso: 2 out. 2013.

MARTINS JÚNIOR, Joaquim. **Como escrever trabalhos de conclusão de curso: instruções para planejar e montar, desenvolver, concluir, redigir e apresentar trabalhos monográficos e artigos**. 2. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Resumo Técnico: Censo Escolar (2010)**. Brasília: Inep, 2011. Disponível em: <http://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=3&cad=rja&ved=0CDwQFjAC&url=http%3A%2F%2Fportal.mec.gov.br%2Findex.php%3Foption%3Dcom_docman%26task%3Ddoc_download%26gid%3D7277%26Itemid%3D&ei=cUqVUqH0BoaTkQev8YD4DQ&usg=AFQjCNFAhgciqnggrLU4He9Pgbw03sUEcbA&bv m=bv.57155469,d.eW0>. Acesso em: 17 set. 2013.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Programa Nacional Biblioteca da Escola**. Brasília: MEC, 2013. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12368:programa-nacional-biblioteca-da-escola&catid=309:programa-nacional-biblioteca-da-escola&Itemid=574>. Acesso em: 6 out. 2013.

MIRANDA, A.L.C. A profissionalização da Ciência da Informação no marco da globalização: paradigmas e propostas. In: LUBISCO, N.M.I e Brandão, M.B. **Informação e informática**. Salvador: EDUFBA, 2000.

MUELLER, S.P.M. Perfil do bibliotecário, serviços e responsabilidades na área de informação e formação profissional. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 17, n. 1, p. 63-70, jan./jun. 1989.

ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS. **Modelo flexível para um sistema nacional de bibliotecas escolares**. Brasília: FEBAB, 1985.

PEDRON, Ademar João. **Metodologia científica**: auxiliar do estudo, da leitura e da pesquisa. 3. ed. Brasília: [s.n.], 2001.

PIMENTEL, Graça; BERNARDES, Liliâne; SANTANA, Marcelo. **Biblioteca escolar**. Brasília: Universidade de Brasília, 2007. 117 p. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/profunc/biblio_esc.pdf>. Acesso em: 17 set. 2013.

ROSA, Flávia Goullart Mota Garcia; ODDONE, Nanci. Políticas públicas para o livro, leitura e biblioteca. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 35, n. 3, p. 183-193, set./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v35n3/v35n3a17.pdf>>. Acesso em: 2 out. 2013.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. Perspectivas históricas da biblioteca escolar no Brasil e análise da Lei 12.244/2010. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 16, n. 2, jul./dez., 2011. p. 489-517. Disponível em: <http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/797/pdf_63>. Acesso em: 29 set. 2013.

SILVA, Jonathas Luiz Carvalho. **Uma análise sobre a identidade da Biblioteconomia**: perspectivas históricas e objeto de estudo. Olinda: Edições Baluarte, 2010. 99p.

SOLE, Isabel. **Estratégias de leitura**. Porto alegre: Artes médicas, 1998.

VÁLIO, Else Benetti Marques. Biblioteca escolar: uma visão histórica. **Transinformação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 15-24, jan./abr. 1990. Disponível em: <www.brapci.ufpr.br/download.php?dd0=14455>. Acesso em: 20 set. 2013.

VALLE, Maria de Jesus Ornelas. **A formação do leitor competente**: estratégias de leitura. Caderno de Valores Humanos. Projeto MEC/ Nestlé de valorização de Crianças e Adolescentes, 2004. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/306-4.pdf>>. Acesso em: 27 jan. 2014.

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO DOS PROFESSORES

QUESTIONÁRIO

Prezado professor(a),

Solicito-lhe, por gentileza, responder as questões apresentadas no questionário para desenvolvimento do Trabalho de Conclusão do Curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília. O objetivo é conhecer percepções acerca da biblioteca da escola, bem como identificar interações entre professores, biblioteca e o bibliotecário na prática docente.

A sua participação é muito importante! Agradeço previamente a colaboração.

Atenciosamente,

Lucas Ribeiro Nakatani

Estudante do 9º Semestre de Biblioteconomia

PERFIL DO PROFISSIONAL

01 - Assinale o seu gênero

- Masculino
- Feminino

02 - Qual a sua faixa etária? *

- Abaixo de 20 anos
- 21 a 25 anos
- 26 a 30 anos
- 31 a 35 anos
- 36 a 40 anos
- 41 a 45 anos
- 46 a 50 anos
- 51 a 55 anos
- Acima de 56 anos

03 - Assinale o nível de ensino em que você atua:

- Ensino Fundamental (Pré-escola até 4ª série/1º ano ao 5º ano)
- Ensino Fundamental (de 5ª a 8ª série/6º ano a 9º ano)
- Ensino Médio
- Outro:

04 - Assinale o último nível de ensino em andamento ou concluído da sua formação profissional:

- Ensino Superior a) em curso b) concluído
- Especialização a) em curso b) concluído
- Mestrado a) em curso b) concluído
- Doutorado a) em curso b) concluído

05 – Assinale o seu tempo de carreira docente:

- Até 1 ano
- De 2 a 5 anos
- De 6 a 9 anos
- De 10 a 14 anos
- De 15 a 19 anos
- De 20 a 24 anos
- De 25 a 29 anos
- Mais de 30 anos

UTILIZAÇÃO DA BIBLIOTECA

06 – Assinale a sua frequência de uso/visita da biblioteca?

- Uma vez ao dia
- Uma vez por semana
- Uma vez a cada 15 dias
- Uma vez por mês
- Uma vez por ano
- Não uso/visito a biblioteca.

07 - Caso você NÃO utilize/frequente a biblioteca, responda: Por que motivo(s) você não a utiliza? Responda considerando uma escala de 0 a 4, em que 4 representa o motivo(s) mais influente(s) e 0 para o motivo(s) menos influente(s).

MOTIVO/GRAU DE INFLUÊNCIA	0	1	2	3	4
Desinteresse					
Falta de tempo					
Falta de infraestrutura do ambiente					
Falta de profissionais capacitados para atendê-lo(a)					

Acervo limitado					
A proposta pedagógica desfavorável para o uso.					

08 – Considerando uma escala de 0 a 4, em que 4 representa o maior nível de utilização e 0 o menor nível de utilização, assinale a frequência com que você utiliza os seguintes materiais da biblioteca. Caso a biblioteca não possua o material, mantenha a opção em branco.

MATERIAL/GRAU DE UTILIZAÇÃO	0	1	2	3	4
Livros didáticos					
Livros de literatura					
Jornais/Revistas					
Manuais					
Obras de referência (enciclopédia, atlas, dicionários, etc)					
Gibis/HQs					
Audiobook					
Mapas, globos terrestres					
Livros em braile					
Jogos e brinquedos					
CDs e outros materiais de áudio					
DVDs e Blu-rays de filmes e documentários					

09 – Quando estudante da mesma série para qual você leciona atualmente, você frequentava a biblioteca de sua escola?

- Sim, pelo menos uma vez por semana
- Sim, pelo menos uma vez por mês
- Sim, pelo menos uma vez por semestre
- Não

- Não havia biblioteca na minha escola

PERCEPÇÕES SOBRE A BIBLIOTECA

10 – Na sua escola, você considera importante haver bibliotecário atuando na biblioteca?

Responda "SIM", "NÃO" ou "INDIFERENTE" e justifique sua resposta abaixo

11 – Avalie os serviços que são oferecidos na sua biblioteca. Para os serviços não oferecidos, mantenha a opção em branco.

SERVIÇO/AVALIAÇÃO	Péssimo	Ruim	Bom	Ótimo	Não utilizo
Empréstimo Domiciliar					
Consulta Local					
Serviços de Xerox/Impressão					
Empréstimos entre Biblioteca					
Pesquisa Bibliográfica Mediante Solicitação de Aluno ou Professor					
Disponibilidade de Catálogo Impresso ou Online do Acervo					
Atividades culturais, exposições, etc.					

12 - A Lei nº 12.244/2010 versa sobre a universalização das bibliotecas escolares. Exige que cada instituição de educação tenha uma biblioteca, num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário. Sobre isso, assinale o grau de concordância em relação aos argumentos, considerando uma escala de 1 a 4, em que 4 representa o maior nível de concordância e 1 o menor nível.

ARGUMENTO/AVALIAÇÃO	1	2	3	4
Biblioteca escolar consiste de recurso importante para a melhoria do ensino-aprendizagem				
A atuação do bibliotecário formado é essencial para a gestão e integração do espaço ao processo de aprendizagem.				

A aplicação da legislação no prazo e com as condições estipuladas é irreal.				
Caso seja de fato implementada, essa lei representará mudança efetiva no panorama da educação brasileira.				
É importante propiciar acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado.				
A aplicação da lei deve considerar uma mudança na proposta pedagógica, que deveria ser mais voltada para pesquisa em sala de aula do que aulas expositivas.				
Os professores devem receber formação específica para lidar com os recursos da biblioteca e aprender a pesquisar.				

ANEXO A – LEI DE UNIVERSALIZAÇÃO DAS BIBLIOTECAS ESCOLARES

LEI Nº 12.244 DE 24 DE MAIO DE 2010.

Dispõe sobre a universalização das bibliotecas nas instituições de ensino do País.

O PRESIDENTE DA REPÚBLICA Faço saber que o Congresso Nacional decreta e eu sanciono a seguinte Lei:

Art. 1º As instituições de ensino públicas e privadas de todos os sistemas de ensino do País contarão com bibliotecas, nos termos desta Lei.

Art. 2º Para os fins desta Lei, considera-se biblioteca escolar a coleção de livros, materiais videográficos e documentos registrados em qualquer suporte destinados a consulta, pesquisa, estudo ou leitura.

Parágrafo único. Será obrigatório um acervo de livros na biblioteca de, no mínimo, um título para cada aluno matriculado, cabendo ao respectivo sistema de ensino determinar a ampliação deste acervo conforme sua realidade, bem como divulgar orientações de guarda, preservação, organização e funcionamento das bibliotecas escolares.

Art. 3º Os sistemas de ensino do País deverão desenvolver esforços progressivos para que a universalização das bibliotecas escolares, nos termos previstos nesta Lei, seja efetivada num prazo máximo de dez anos, respeitada a profissão de Bibliotecário, disciplinada pelas Leis nos 4.084, de 30 de junho de 1962, e 9.674, de 25 de junho de 1998.

Art. 4º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação.

Brasília, 24 de maio de 2010; 189º da Independência e 122º da República.

LUIZ INÁCIO LULA DA SILVA

Fernando Haddad

Carlos Lupi

